

SETEMBRO

IDADE D'OURO



DO BRAZIL

Sexta feira 1 de Setembro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis

sa e Miranda.

BAHIA.

A Gazeta de Roma diz que Sua Santidade he incançavel em restabelecer
seus interesses da Igreja, punir os suspeitosos &c. Reina o maior socego em
toda a Italia depois da derrota de Murat. Fernando IV. já tranquillo em
Napoles, fez ao povo a proclamação seguinte.

Proclamação de Fernando IV. Rei das Duas Sicilias, etc. aos Napolitanos.

“Subo finalmente de novo ao throno de Napoles: tudo concorre para
fazer feliz o meu regresso; chamao-me os vossos unanimes desejos, e faz
justiça aos meus direitos a vontade de todas as Grandes Potencias: anima-me
e sustenta-me o firme e vigoroso auxilio dos meus augustos Alliados.

“Ponho-me em marcha á frente de hum Exercito, não como os usurpado-
res, para enganar e perturbar nações, nem como os aventureiros, que cos-
tumão levar consigo, na desordem da tempestade e do naufragio, aquillo
que o socego lhes não poderia grangear. Volto pois ao seio da minha cara
familia; trago-lhe consolação e paz; venho restituir-lhe a sua antiga tranquil-
lidade; e obliterar a lembrança de todos os amalos passados.

“Não, vós não nascestes para levar a chamma da rebellião ao seio dos
que não são inimigos vossos: não tendes character de vos aviltardes por aquel-
la qualidade de grandeza que tem principio na destruição e no terror. A his-
toria de vossos antepassados he muito mais gloriosa que isto. Vós, descen-
dentes dos Bruzios, dos Campanienses, dos Samnitas, deverieis fazer tremer
esses forasteiros perturbadores da vossa prosperidade e do vosso interno so-
cego; mas jámais podereis ser instrumentos da sua ambição, nem victimas
de seus artificios: não deviaõ de perecer vossos filhos nos gelados climas. Só
vos pertence desfructar vossas subsistencias, fructos do vosso trabalho, e pro-
ducto do vosso clima affortunado.

“Napolitanos, vinde, correi a meus braços. Nasci no meio de vós; rei
como llevo apreciar vossos costumes, vosso character, e vossas maneiras. De-
sejo unicamente dar-vos as mais exuberantes provas do meu paternal amor,
e fazer o novo periodo do meu Governo a mais venturoza época da prospe-

ridade e ventura da nossa patria commum. Hum só dia devêra dissipar todas as desgraças de muitos annos. Serão aboraderes da vossa tranquillidade os mais sagrados penhores de moderação, de brandura, de mutua confiança, e de completa união.

“ *Napolitanos*, ajudai com todas as vossas forças huma empresa, cujo objecto he tão grande, tão justo, tão benefico, e que entra na causa commum da Europa, cuja defeza tem, com immensas forças, comprehendido todas as nações illustradas da Europa. — Eu vos prometto que não conservarei a minima lembrança de qualquer culpa que haja commettido seja quem for, sem excepção alguma, contra os deveres da fidelidade para comigo, durante a minha ausencia do Reino, em qualquer tempo commettida, quer depois da minha primeira partida, quer depois da segunda. Cobrirá hum véo impene-travel e eterno todas as acções e opiniões passadas. Neste intuito prometto do modo mais solemne, e sobre a minha sagrada palavra a mais completa, mais extensa, e geral amnistia, e eterno esquecimento. — Prometto conser-var a todos os individuos, *Napolitanos* e *Sicilianos*, que servem no Exercito e na Marinha, todo o soldo, gradações, e honras militares que ao presente desfructuão. Assim Deos, que vê a rectidão, e sinceridade das minhas inten-ções, se digne abençoallas com feliz successo. (Assignado) *Fernando*. — *Paler-mo* 1.º de Maio de 1815. ”

ALEMANHA. Hamburgo 2 de Junho.

Temos razão para crer que a *Pomerania Sueca* será cedida á *Prussia*, que o Ducado de *Lauenburgo* ficará em poder do *Hunover*, e a *Frisia Oriental* no da *Prussia*, em consequencia de arranjos concertados em *Vienna*.

O Tratado de Paz entre a *Saxonia* e a *Prussia* acaba de ser publicado na *Alemanha*. Concluiu-se em *Vienna* a 18, e foi ratificado a 21, do mez pas-sado. Consta de 25 artigos, os quaes confirmão as cessões dos territorios *Saxonios* prescritas pelo Congresso, em virtude do que, toma o Rei de *Prus-sia* o titulo de Duque de *Saxonia*, Landgrave de *Thuringia*, Margrave de ambas as *Lusacias*, e Conde de *Henneberg*. No espaço de quinze dias de- pois da ratificação evacuaõ as tropas *Prussianas* toda a porção da *Saxonia* que fica ao Rei. Os Officiaes e Soldados estrangeiros que ha no Exercito *Sa-xonio* tem o regresso de escolher entrar no serviço da *Prussia*, ou ficar no da *Saxonia*. Os subalternos e particulares cujas terras de seu nascimento fi-caõ á *Prussia*, juntaõ-se aos Exercitos desta Potencia. Varios artigos dizem respeito ás dividas e ás finanças das Provincias cedidas, e ajustaõ as preten-ções em que tocaõ os novos arranjos. Renuncia o Rei de *Saxonia* a todas as pretensões sobre o Ducado de *Varsavia*. — Em consequencia deste Trata-do, dirigio o Rei de *Prussia* huma Proclamação aos habitantes da *Saxonia Prussiana*, datada de *Vienna* a 22 de Maio, em que energicamente mostra a vantagem que resulta da sua união com a *Prussia* para a independencia da *Alemanha*.

Frankfort 5 de Junho.

O Imperador e a Imperatriz d' *Austria* jantáraõ ante-hontem em *Cannstadt* com o Arquiduque *Fernando*, que commanda o Exercito de reserva. O Im-perador d' *Austria* devia partir dalli para o Quartel General em *Heibrun*. S. M. o Imperador da *Russia* espera-se hoje em *Heidelberg*.

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço	90000	a	130000	Quintal.	
Agoa-ardente {	da Ilha	120000	a	130000	} Pipa.
	do Mediterraneo	120000	a	140000	

Alcátrão	{ d' America 30000	. a 80000	} Barril.
	{ da Suecia 60000	. a 120000	
Alvaiade 100000	. a 120000	Quintal.
Archotes de Esparto 80000	. a 90000	Cento.
Azeite	{ de Lisboa, ou Porto 2000000	. a 1800000	} Pipa.
	{ do Mediterraneo 1600000	. a 104000	
Azeitonas 10200	. a 120000	Ancoreta.
Bacalhão 40000	. a 10800	Quintal.
Biscoito 10600	. a 40200	Barril.
Bolaxa 30000	. a 70000	Arroba.
Breu 60000	. a 200000	Barril.
Cabos 140000	. a 120000	Quintal.
Carne salgada do Norte 80000	. a 0280	Barrica.
Cabo	{ de Holanda 0280	. a 0320	} Arratel.
	{ do Rio Grande 10600	. a 0	
	{ do Rio da Prata 20400	. a 0	
Cera branca bruta 0440	. a 0	Arroba.
Cerveja 20600	. a 20800	Arratel.
Cha Hysom Uxim 0800	. a 09000	Duzia.
Chouriços 10400	. a 10800	Arratel.
Chumbo	{ Barra 70000	. a 80000	} Quintal.
	{ Munição 80000	. a 90000	
	{ Pasta 90000	. a 110000	
Cobre de ferro 0320	. a 0	Arratel.
Couros	{ do Rio Grande 0075	. a 0080	} Arratel.
	{ do Rio Ja Prata 0080	. a 0085	
	{ da India 00700	. a 0	
Cravo	{ do Maranhão 0500	. a 0600	Arratel.
Doce 0240	. a 0	Arratel.
Farinha	{ do Norte 60000	. a 140000	} Barrica.
	{ do Sul 10600	. a 20000	
Ferro	{ Ancoras 0100	. a 0120	} Quintal.
	{ Arcos 50000	. a 60000	
	{ Barras 40000	. a 50000	
Fio de Vêla 0400	. a 0480	Arratel.
Folha de Flandres 120000	. a 140000	Caixa.
Genebra 1500000	. a 0	Pipa
Manteiga 0240	. a 0320	Arratel.
Massas 40000	. a 40800	Arroba.
Oleo de Linhaça 0160	. a 0	Arratel.
Paos 30600	. a 40000	Duzia.
Papel	{ Almacão 20400	. a 0	} Resma.
	{ Embrulho 0800	. a 10000	
	{ Florete 10800	. a 20000	
	{ Peso 20800	. a 30200	
Pimenta 0320	. a 0	Arratel.
Pixe	{ d' America 40000	. a 0	} Barril.
	{ da Suecia 80000	. a 100000	
Polvora	{ Fina 150000	. a 160000	} Arroba.
	{ Grossa 130000	. a 140000	

Prégos	{ de Cobre	320			Quintal.
	{ de Ferro	50000			
Prezunto	{ Inglez	120		160	Arratel.
	{ Portuguez	300		340	
Queijo Flamengo		700		800	Hum.
Quina		800		1000	
Rapé de Lisboa		1280		1600	Arratel.
Sabão		200		320	
Toicinho.		2600		2800	Arroba.
Vidros Vidraças		10000		20000	Caixa.
Vinagre	{ de Lisboa ou Porto	50000		60000	Pipa.
	{ do Mediterraneo	30000			
Vinho	{ Carcavellos	140000			Pipa.
	{ de Lisboa	100000		120000	
	{ da Madeira	140000		160000	
	{ do Mediterraneo	50000		60000	
	{ Porto	170000		200000	

Dos Generas do Paiz

Acucar branco sobre os ferros.		1600			Arroba.
Dito mascavado		1400			
Algodão	{ desta Capitania	5500			Arroba.
	{ da de Pernambuco	5600			
Arrós		2080		2240	Alqueire.
Caxaca		560			Canada.
Farinha		640		960	Alqueire.
Feijão		1280		1600	
Milho		640		720	

A V I S O S .

D. Maria Lisarda Pacheco Ferreira de Mello e seus filhos, fazem saber ao Público, que *Bernardo Antonio de Figueiredo*, não he mais seu procurador bastante.

Na rua direita da Fonte dos Padres, N. 50, tem pedras de filtrar agua para vender.

Vende-se cem Agoa de Meminos huma morala de casas de sobrado, com seu soto N.º 3, quem as quizer comprar, dirija-se á Loja da Gazeta.

Vende-se hum cavallo castanho, ainda novo, manso; quem o quizer comprar, dirija-se á Loja da Gazeta, que se lhe dirá quem o vende.

Quem quizer comprar vidros para espelhos de todos os tamanhos; e vidros para vidraças, procure *Antonio Huberto Alemão*, na rua direita do Guinaste dos Padres, Loja N. 8.

Quem quizer comprar huma *Embarcação* de 60 palmos de quilha, e o mais á proporção, forrada e prompta, fundiada de fronte do pezo do fumo, fálle com *José Nunes de Abreu*, morador em *Santa Barbara*.

Quem quizer comprar hum crioulo para fóra da terra, bom cosinheiro, e capateiro, e engomador de roupa; dirija-se a casa de *Antonio Alves*, morador na sua rossa em *Nazarath*.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

ANNO. DE 1815

NUM. 71.

IDADE D'OURO



DO BRAZIL

Terça feira 5 de Setembro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

B A H I A.
O Exercito Alliado ficava já nas visinhanças de *Paris*. *Luiz XVIII.* es-
perou-se a 6 de Julho: naquella Capital.

As noticias de *Londres* sobre o ultimo destino de *Bonaparte* não concor-
daõ com as de *Gibraltar* a pesar de serem da mesma data. O que se sa-
be de certo he, que *Bonaparte* abdicou o throno, e sunsiu-se.

Quando nós annunciamos a sua derrota nos *Paizes Baixos*, não tivemos
tempo de descrever a disposiçaõ, e ordens do Exercito Alliado, o que fa-
zemos agora: *Bruxellas 5 de Junho.*

As tropas da nossa guarniçaõ, a que hontem se passou revista, sobem
a 14 batalhões de infantaria, entre os quaes se distinguiraõ particularmen-
te tres regimentos d' *Escocezes* e hum de Caçadores. Acháraõ-se na revista
o Duque de *Wellington*, o Duque de *Brunswick*, o General *Austriaco Vincent*,
o General *Russo Driessen*, e grande número de Officiaes de patentes supe-
riores. Estas tropas, que ao todo, juntas com o Corpo do Duque de *Brunsw-
wick*, fórmaõ hum Exercito de 20000 homens, devem de ir marchando suc-
cessivamente para as fronteiras, onde se concentra o Exercito. O Duque de
Berri chegou com as tropas da Casa Real a *Alost*, e o outro corpo a *Ter-
monde*, e ao longo das margens do *Escalda*, os quaes corpos se tem au-
gmentado muito estes dias. — O Principe *Blucher* está agora passando revis-
ta a todo o Exercito do *Sambra* e *Mosa*. Ante-hontem fez manobrar no
campo de *Fleurus* doze regimentos de cavallaria e seis baterias de artilheria.

Desde o 1.º deste mez tem chegado a *Ostende* doze transportes com pro-
visões militares e cavallo. Espera-se diariamente a segunda brigada das tro-
pas *Inglezas da America*. Estaõ continuamente chegando aqui destacamentos pa-
ra conservar em estado completo os corpos das tropas de *Brunswick* e d' *Hanover*.

A Commissão Extraordinaria da Policia no Departamento do Norte e Passo
de *Calais*, e o Tribunal Especial em *Lilla*, cujas sentenças se executaõ do-
modo mais revolucionario e odioso, tem espalhado o terror e a desespera-
çaõ por aquella parte da *França*. Foi necessario enviar mais tropas a *Dun-*

herque, para apaziguar os repetidos tumultos. A maior parte, e muito maior, dos habitantes do *Artois* só esperão o momento favoravel para se declarar a favor dos *Bourbons*. (*Gazetas de Hollanda.*)

F R A N Ç A. *Lilla 2 de Junho.*

Certificaõ-nos que varios funcionarios publicos, suspensos ou dimittidos, recebêraõ ordem da Alta Policia para se retirarem 50 legoas das fronteiras.

Publicou-se em *Bordeos* huma Proclamação do General alli commandante, contra os desaffeitados, que procuraõ perturbar o socego público.

París 5 de Junho.

O General *Corbineau* chegou da *Vendée* neste momento. — Sahiraõ esta manhã de *París* alguns corpos de tropas. — O Marechal *Soult*, Major General do Exercito, partio daqui a noite passada, e o Grã-Marechal (*Bertrand*) parte esta noite.

Noticias de *Genova* de 30 de Maio, annunciaõ a tomada de *Ancona*. (*Papeir de París.*)

G R ã - B R E T A N H A. *Londres 5 de Junho.*

Relações do Coronel Church, enviadas por via de Ed. Cooke, Escudeiro.

“ Exercito de *Napoles*. — Quartel General do General Conde *Nugent*, no *Bicas d'Arce* a 15 de Maio de 1815.

“ My Lord: — A minha ultima relaçaõ, datada de *Roma* a 11 deste mez, annuncia que o corpo do General Conde *Nugent* marchava de *Valmontane* em os Estados *Romanos* sobre *Firensine* e para a fronteira do Reino de *Napoles*: o inimigo que se retirava diante d'elle, e dava sõmente combates parciais de vez em quando, foi depois desta época repellido para lá do *Garigliano* até *S. Germano* 30 milhas da fronteira, e seguido pela vanguarda até mui pequena distancia desta cidade.

“ No dia 14 tendo chegado o Marechal *Murat* em pessoa a *S. Germano*, e tendo o inimigo recebido reforços consideraveis, marchou este ultimo outra vez para diante de *S. Germano*, e repellio a vanguarda deste Exercito; na mesma tarde atacou os postos avançados em todos os pontos e os cercou com grande superioridade de número; a pezar disso desenvolverã as tropas tanto valor que cada piquete destacado não só abrio caminho por entre os inimigos, mas conduzio prisioneiros, que ao todo andavaõ de 300 a 400. O ataque dos postos avançados foi seguido, como tinhamos razaõ de esperar, por huma tentativa seria sobre a nossa posiçaõ em *Ceprano*, sobre o *Garigliano*, esperando a qual se conserváraõ as nossas tropas em batalha durante a maior parte do dia. No dia 15 poz-se o inimigo em retirada, e entãõ conhecemos que este movimento era manobra para cobrir e facilitar a evasãõ do Marechal *Murat* para *Capua*; tinha elle chegado a *S. Germano* com 3 ou 4 Officiaes unicamente, e alguns *Dragões*, e tinha dalli partido cousa de duas horas depois. No mesmo dia, quasi ao pôr do Sol, tornou o General *Nugent* a obrar na offensiva, a pezar da desigualdade do número, tendo o inimigo perto do 1000 homens: passado o *Garigliano* em huma ponte para isso nelle lançada em lugar da que havia queimado o General *Francoz Manbeis*, quando incendiára e saqueára a infeliz villa de *Ceprano*, continuou a sua marcha pela estrada de *S. Germano*, e pernoitou ao pé da villa d' *Arce*, d' onde eu dato esta relaçaõ.

“ O Ministro da guerra, *Macedonald*, juntou-se ao General *Manbeis*, e he provavel que as forças de ambos reunidas tomem esta noite posiçaõ sobre o *Melfa*, distante algumas milhas deste campo. — Na linha de opera-

ções do General Conde Nugent, a direita occupa *Ponte-Corvo*, *Fundi e Itri*, e a esquerda se estende até *Isola e Scra*. — Tenho muita satisfação em informar a V. S.^a das leaes disposições dos habitantes desta parte do paiz, onde todos trazem o laço do legitimo Soberano. — O Exercito avançará de novo á manhã, e as circumstancias de seus progressos serãõ transmittidas a V. S.^a assim que for tomado *S. Germano*, ou que for accetado combate. — Tenho a honra de ser etc. (Assignado) C. Church. „

“ *Exercito de Napoles. — Quartel-General do General Conde Nugent, em S. Germano a 17 de Maio de 1815.*

“ My Lord. — O meu ultimo officio datado do bicae d' *Arce*, continha as circumstancias das operações do corpo do General Nugent até 15 do corrente. Tenho agora a satisfação de participar a V. S. que desde essa época, huma serie de movimentos resolutos e rapidos por parte deste General, foi coroada com o mais completo exito, e que o Exercito do inimigo que se lhe oppunha foi derrotado, e totalmente dispersado.

“ Na noite de 15 marchou a vanguarda a diante do campo d' *Arce* pela estrada de *S. Germano*, tendo diante de si o inimigo, que occupa huma posição forte nas margens do *Melfa*; porém durante a noite, este se retirou a *S. Germano*, quebrando a ponte do rio. Lançou-se outra ponte sem perda de tempo sobre o *Melfa*, e no dia 16 pelas 10 horas da manhã passou a a infantaria, tendo neste intervallo passado a cavallaria o rio a váo. — Antes de romper o dia, dirigio-se o General Nugent com todo o seu corpo para o *Melfa*, e tendo recebido hum reforço de *Hussares* e de *Caçadores*, avançou em ordem de batalha para atacar o inimigo em *S. Germano*, onde se haviãõ postado reunidas as forças de *Macdonald*, *Manbeis*, e *Pignatelli*. Hum pequeno corpo da vanguarda, que tinha partido de *Ponte-Corvo* para tornar o flanco esquerdo do inimigo, e que já tinha chegado á retaguarda da sua posição, unindo-se-lhe os habitantes armados da aldêa de *Pidemonte*, e alguns soldados, se apoderãõ da forte posição do Convento de *Monte Cassino*, sobre a montanha que cobre o flanco direito de *S. Germano*; avançou ao mesmo tempo o Exercito pela estrada real, precidido de toda a cavallaria *Toscana* e de alguns esquadrões de *Hussares*. A' chegada das tropas, recuou o inimigo o combate e abandonou precipitadamente a sua posição, deixando traz si muitos prisioneiros e desertores, e se retirou para a aldêa de *Mignano*, 9 milhas d'aqui; consequentemente foi logo occupada *S. Germano* pelas tropas alliadas.

“ A tomada de *S. Germano* não foi senãõ o preludio de hum movimento que, com gloria deste Exercito, terminou pela anniquilação total do corpo do inimigo que se lhe oppunha. — Foi elle atacado pela meia noite na posição de *Mignano*, onde ainda estavaõ reunidas todas as suas forças, pela vanguarda commandada pelo Barão d' *Aspre* com 700 a 800 homens, não lhe deixando o escuro da noite conhecer qual era a força dos *accommettedores*; e depois de algumas descargas de mosquetaria, foraõ as tropas inimigas postas em total derrota, excepto a cavallaria e a artilheria. Neste ataque singularmente feliz, e que tanta honra faz ao Barão d' *Aspre* e ás tropas do seu commando, foraõ tomados mais de 1:000 prisioneiros e grande porção d'armas e effectos militares, e foi dispersada toda a infantaria inimiga. Tem vindo desertores aos centos, e chegaõ a toda a hora a este campo.

“ Esta brilhante acção terminou as operações do Conde Nugent nesta par-

te, onde ha destruido o Exercito chamado Exercito do Interior, tendo ao principio forças inferiores ás do inimigo. Nestes ultimos dez dias tem o Exercito *Napolitano* perdido, pelo menos, de 6 a 7th homens, e o numero dos homens deste Exercito (isto he, só o Exercito opposto ao General *Nugent*), que escapáraõ á derrota geral não pôde passar de 700 homens. No decurso dos movimentos deste General, começando em *Pistoia*, derrotou, em diversas occasiões os Generaes inimigos *Carrascosa*, *Manheis*, *Livron*, *Macedonald*, os dois *Pignatellis*, e outros; e no dia 15 não pôde a presença do Marechal *Murat*, em *S. Germano*, obstar á destruição do seu Exercito, e por consequente á quêda da sua autoridade.

“ O Quartel General do Conde *Nugent*, está em *Mignano*, d'onde eu vim agora, e envio esta relação; e a columna da sua ala direita, que tinha avançado até *Terracina*, occupa *Mola di Gaeta*, tendo-se o inimigo retirado para além de *Garigliano*, e queimado a ponte. — Tenho a honra de ser, etc. (Assignato) C. Church.”

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 23 de Agosto. Do Rio Grande, o Bergantim *Americano*, Mestre *Manoel José das Neves*, 21 dias de viagem, carga 8th arrobas de carne, 600 de cebo, e 1400 couros. Dono *Manoel José dos Santos*.

Em 25. De Pernambuco, a Sumaca *S. José Americano*, Mestre *João de Oliveira Costa*, 12 dias de viagem, carga sal, bacalhao, vinho, e panno de linho. Correspondente *Joaquim José Duarte Silva*.

Em dito. Do Rio Grande, a Sumaca *Pastorinha*, Mestre *José Antonio Rodrigues Pena*, 24 dias de viagem, carga 5th arrobas de carne, 300 de cebo, e 300 couros. Dono *José Gomes de Amorim*.

Em dito. Do Rio de Janeiro, a Sumaca *Pilar*, Mestre *João Pinto Sampaio*, 10 dias de viagem, carga fazendas da *India*. Dono *Jeronimo Alves de Azevedo e Companhia*.

Em 27. Do Rio Grande, a Sumaca *Pensamento Ligeiro*, Mestre *João Manoel dos Santos*, 25 dias de viagem, carga 6th arrobas de carne, 300 de cebo, e 1000 couros. Dono *Custodio Gonçalves Lopes*.

A V I S O S.

O Dezembargador *Cid* vende huma morada de casas assobradadas, na rua da *Larangeira* N. 27 e 28, em terras proprias, sua avaliação de 2:800⁰⁰⁰ réis, livre para o vendedor: e tambem huma traquitana de cortinas, com suas guarnições de casquinha quasi nova.

Cartwright & Brown, fazem sciente ao público, que tendo-se retirado *Thomas Brown* da sua casa, defronte das portas da *Ribeira*, a sociedade que houve entre elles, está desde hoje dissolvida, e que os negocios da mesma casa seraõ dirigidos em diante por *Roberto Cartwright*, debaixo da firma de *Cartwright e Companhia*.

Precisa-se de hum homem habil, e que entenda d'agricultura, para Feitor de huma rossa; quem se achar nestas circumstancias, procure *Agostinho José da Costa e Silva*, na casa do fallecido *José da Silva Maya*.

Quem quizer comprar principio de huma propriedade, sita ao largo da *Victoria*; falle com o professor da dita Freguezia, *Manoel Alemaõ Cabral*, para á vista ajustar.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

IDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Sexta feira 8 de Setembro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sa e Mirenda.

Resumo das ultimas noticias da Europa extrahidas da Gazeta de Lisboa.
LISBOA 7 de Julho.

AS noticias que annunciamos copia'as do Monitor temos a accrescentar as que recebemos de *Irun* em data de 28 do passado, e a proclamação do General *Thouvenot* datada de *Bayona* a 27, que indicaõ bem, apezar de não sabermos ainda o resultado das operações dos outros Exercitos Alliados que deviaõ attacar a *França*, qual he a situaçãõ daquelle Reino; constando pela exposiçãõ do Ministro da Policia, que se encontra nas mesmas Gazetas *Francezas*, o progresso que hia tendo a fermentaçãõ contra *Bonaparte*, a ponto tal, que o mesmo Ministro confessa que na *Vendée* são taõ consideraveis os partidos que se tem formado, que interceptaõ toda a correspondencia de fórma, que mesmo os Expressos entre *Nantes* e *Angers* só podem transitar com boas e fortes escoltas: Que em *Marsalha* tem *Luiz XVIII* hum partido taõ consideravel, que nem procura encobrir os seus sentimentos: Que em *Thoulouse* mostraõ os habitantes conservar a lembrança mais viva do Duque de *Angoulême*: E finalmente que em *Bordeaux* tem os habitantes huma aversãõ tal ao Governo de *Bonaparte*, que se pôde considerar aquella Cidade o centro de todas as conspirações tendentes a perturbar a tranquillidade, e estabelecer a guerra civil.

A correspondencia particular que se recebeu de *França* no ultimo correio está em opposiçãõ com as victorias que se tem publicado nos papeis: (são as noticias que os *Francezes* espalharãõ dos seus successos nos dias 15 e 16 que vieraõ terminar a 18 do modo porque hontem publicamos). Todas as Cartas são contestes em annunciar a derrota que soffreraõ os *Francezes*, e que foi taõ completa, que se suppõe inteiramente dissolvido o Exercito *Francez* da *Belgica*, e *Napoleão* e seu Irmaõ *Jeronimo* voltaraõ a *Paris*: O segundo está ferido, e a sua ferida a publicaõ os proprios papeis *Francezes*, e que *Napoleão* tambem o está o dizem varias cartas. Accrescentaõ alguns que tres Divisões *Francezas* não quizeraõ romper o fogo contra os Al-

liados, e que em consequencia deste desastre as Camaras declarárao a Patria em perigo. No dia 12 se cortarao as communicações entre a Suissa e a Franca: no mesmo dia hum corpo Austriaco de 4000 homens entrou na Suissa por Schafouse para obrar, e de accordo com Schwarzenberg, e com o General Frimont que se dirigia da Italia para o meio-dia da Franca. Annuciava-se que as hostilidades começariao no dia 14, julgando-se que as primeiras teriao lugar do lado de Basilea. Desde esse dia se tinha declarado Lyaõ em estado de sitio.

A Mulher de Murat e seus filhos foraõ aprisionados e mandados para a Austria.—Posteriormente se tem sabido que Napoleaõ se escapou tendo abdicado em seu filho, e julga-se que os Alliados já estaraõ em Paris, e todos os Francezes em desordem.

Proclamação do General Thouvenot datada de Bayona a 27 de Junho de 1815.
Bayonezes, Soldados Francezes.

Desastres inesperados tem conduzido a Franca a huma nova época. O Imperador Napoleaõ I. abdicou. A Camara dos Representantes, a dos Pares, em fim a Nação inteira pelos seus Representantes, tem reconhecido os direitos de Napoleaõ II. ao Throno de Franca. Tem nomeado hum Governo de Regencia que já notificou as Potencias Alliadas por Plenipotenciarios, que a Franca não reconhece hum Governo imposto pelas Nações Estrangeiras. Esta grande medida deve salvar a Patria, e não duvido que ella seja sinceramente adoptada por todos os bons Francezes e sustentada pelos seus esforços. Os grandes successos que vos annuncio se achaõ nos actos das Camaras de 23 deste mez cujo theor he o seguinte.

Extracto do processo verbal das Sessões das Camaras dos Representantes.

Sessão de 23 de Junho de 1815.

A Camara dos Representantes deliberando sobre as diversas proposições feitas na sessão mencionada no seu processo verbal, passa a ordem do dia, motivada:

1.º Em que Napoleaõ 2.º veio a ser Imperador dos Francezes pelo facto da abdicação de Napoleaõ 1.º, e pela força das Constituições do Imperio.

2.º Em que as duas Camaras tem querido e entendido pela resolução com data de hontem que nomeava huma Commissão de Governo Provisorio, segurar á Nação as garantias de que ella tem necessidade nas circumstancias extraordinarias em que se acha para a sua liberdade e o seu repouso por meio de huma administração que tenha toda a confiança do Povo. O presente acto será transmittido por huma mensagem á Camara dos Pares e á Commissão do Governo.

Cidadãos de todas as Classes, Guardas Nacionaes, Soldados de todas as armas, o nosso dever he de ficarmos socegados, e de esperar com confiança as medidas que forem tomadas pelos Representantes da Nação, e pelo Governo Provisorio que elles nomearaõ; o nosso dever he de não cessar nunca de ser Francezes, de nos reunirmos todos para a salvação da Patria, e para nos oppôr a toda a tentativa que poderia fazer-se por parte das Potencias Estrangeiras contra a independencia da Franca.

Estas Potencias annunciaraõ que não faziaõ a Guerra senaõ a Napoleaõ, já não tem pretexto algum: se ellas continuaõ huma guerra injusta, Francezes, vós opporeis huma inexpugnavel barreira aos esforços: huma grande Nação que defende a sua independencia não pôde ser subjugada.—O Tenente General Commandante Superior Barraõ de Thouvenot

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço		90000	a	120000	Quintal.
Agoa-ardente	da Ilha	1200000	a	1300000	Pipa.
	do Mediterraneo	1200000	a	1400000	
Alcatrão	d' America	30000	a	0	Barril.
	da Suecia	70000	a	80000	
Alvaiade		100000	a	120000	Quintal.
Archotes de Esparto		80000	a	90000	Cento.
Azeite	de Lisboa, ou Porto	1800000	a	2000000	Pipa.
	do Mediterraneo	1300000	a	1600000	
Azeitonas		10200	a	10600	Anequeta.
Bacalhão		80000	a	100000	Quintal.
Biscoito		10600	a	20000	Barril.
Bolaxa		30600	a	40000	Arroba.
Breu		60000	a	70000	Barril.
Cabos		80000	a	200000	Quintal.
Carne salgada do Norte		80000	a	120000	Barrica.
	de Holanda	0320	a	0	
	do Rio Grande	10600	a	0	
Gebo	do Rio da Prata	20400	a	0	Arroba.
Cera branca bruta		0400	a	0440	Arratel.
Cerveja		20400	a	20600	Duzia.
Cha Hysom Uxim		0800	a	0900	Arratel.
Chouriços		10400	a	10600	Duzia.
Chumbo	Barra	70000	a	80000	Quintal.
	Munição	80000	a	90000	
	Pasta	90000	a	110000	
Cobre de forro		0320	a	0	Arratel.
Couros	do Rio Grande	0075	a	0080	Arratel.
	do Rio da Prata	0080	a	0085	
	da India	00700	a	0	
Cravo	do Maranhão	0500	a	0600	
Doce		0240	a	0	Arratel.
Farinha	do Norte	60000	a	120000	Barrica.
	do Sul	10000	a	20000	Arroba.
Ferro	Ancoras	0100	a	0120	Quintal.
	Arcos	50000	a	60000	
	Barras	40000	a	50000	
Fio de Vêla		0480	a	0	Arratel.
Folha de Flandres		120000	a	140000	Caixa.
Genebra		1500000	a	0	Pipa.
Manteiga		0240	a	0320	Arratel.
Massas		40000	a	40800	Arroba.
Oleo de Linhaça		0160	a	0	Arratel.
Paios		30600	a	40000	Duzia.
Papel	Almaço	20400	a	0	Resma.
	Embrulho	0800	a	10200	
	Florete	10800	a	20000	
Pimenta		0320	a	0	Arratel.
Pixe d' America		40000	a	0	Barril.

Pixe da Suecia	8 000	a	10 000	Barril.	
Polvora	{ Fina	15 000	a	16 000	Arroba.
	{ Grossa	13 000	a	14 000	
Prégos	{ de Cobre	320	a	3	Quintal.
	{ de Ferro	6 000	a	8 000	
Prezunto Portuguez	8 000	a	9 000	Arratel.	
Toicinho	2 800	a	3 000	Arroba.	
Vidros Vidraças	10 000	a	20 000	Caixa.	
Vinagre	{ de Lisboa ou Porto	50 000	a	60 000	Pipa.
	{ do Mediterraneo	30 000	a	40 000	
Vinho	{ de Lisboa	100 000	a	120 000	Pipa.
	{ do Mediterraneo	60 000	a	70 000	
	{ Porto	174 000	a	200 000	

Das Generos do Paiz

Açucar branco sobre os ferros	1 600	a	3	Arroba.	
Dito mascavado	1 400	a	3		
Algodão	{ desta Capitania	6 000	a	3	Arroba.
	{ da de Pernambuco	6 000	a	3	
Arrós	1 920	a	2 080	Alqueire.	
Caxaça	520	a	560	Canada.	
Farinha	560	a	800	Alqueire.	
Feijão	1 280	a	1 600		
Milho	800	a	880		

A V I S O S .

Anna Joaquina do Coração de Jesus, Senhora de huma loja de bebidas na travessa do Senhor dos *Afflictos*, faz sciente que no dia 4 do corrente lhe desapareceu hum escravo mulato, official de çapateiro por nome *José*, o qual vendia na sobredita loja; toda a pessoa que delle souber, e o fizer conduzir á sua proprietaria será recompensado.

Quem quizer comprar huma negra de nação *ussá*, dirija-se a fallar com *Virissimo Antonio de Souza*, ao principio da rua de baixo.

Quem quizer comprar huma casa de pasto e bilhar, e mais pertencos sita no caes do *Sodré*, dirija-se a fallar na mesma casa com *Euzebio Pereira Martins*.

Quem quizer carregar no *Brigue Paquete* para o *Rio de Janeiro* falle com *João Francisco de Almeida* morador em casa de *Antonio Rebunhado de Oliveira* que pertende sahir no dia 20 do corrente.

Innocencio José Galvão aviza aos Senhores Accionistas da Companhia do Seguro *Boa Fé*, que no dia 25 do corrente mez se faz preciso, que compareçam no escriptorio da dita Companhia, para alli se tratar de alguns negocios tendentes á mesma Companhia.

O *Brigue Santa Rita* á 10 de Setembro para o *Rio de Janeiro* de que he Capitão o primeiro Tenente da Marinha de *Goa* *Carlos José dos Prazeres*, proprietario *José Pedro da Cruz*.

Quem quizer comprar huma Fazenda no *Matalú* com casa, sanzala, e curral de pedra e cál, bellissimo pomar, pastos, terras de lavoura, brejos &c. dirija-se ao seu proprietario o Capitão *Pedro Gomes Ferreira Brandão*, morador na rua do *Tiolo* casa N. 26.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYFOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

ANNO. DE 1815

NUM. 73.

IDADE D'OURO
DO BRAZIL.



Terça feira 12 de Setembro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

B A H I A :

O Ex.^{mo}, e R.^{mo} Senhor Arcebispo Eleito desta Metropoli desde a sua feliz chegada a esta cidade tem trabalhado na refôrma do seu Clero, e na Disciplina Dioecesana. Para este fim tem empregado os Ecclesiasticos de melhor nota na quelles objectos, que são mais analogos aos seus talentos, e genio; porque ainda que o Espirito do Senhor seja em todos o mesmo, como se declara na Epistola aos de Corinthio, são com tudo differentes os Dons para os differentes Ministerios.

Não sendo porém possível melhorar a condição dos homens sem lhes esclarecer o entendimento (porque a verdade he a precursora da virtude) o mesmo Ex.^{mo}, e R.^{mo} Senhor acaba de fundar nesta Cidade hum Seminario Ecclesiastico debaixo da Protecção, e Beneficencia de S. A. R. O Principe Regente Nosso Senhor, que sempre está prompto a concorrer para a illustração de seus vassallos.

A casa do Seminario he amplissima, e majestosa. Os Professores Regios de Latim, Rhetorica, e Philosophia vão dictar alli as suas lições. Os Seminaristas, sustentados á custa da casa, são dez; e em Janeiro do anno seguinte ha de abrir-se a Cadeira de Theologia Dogmatica, e Moral.

Por este modo patentea a sabedoria as suas fontes; e não poderaõ os Ecclesiasticos queixar-se de falta de meios para adquirir os conhecimentos proprios do seu Estado. A ignorancia em hum sacerdote he hum peccado horrendo; e quando os Principes lhes concederaõ certas immuniidades, e isenções foi para lhes dar tempo de estudar para a instrucção do povo.

Que desgraça não he (diz o Abbade *Ducerus* no prefacio dos Seculos Christãos) ver qualquer Secular instruido nos argumentos de *Bailé*, e de

Spinea embaçando hum Sacerdote que nada pôde responder porque não sabe os fundamentos da Religião, de que elle he Oraculo, e Ministro?

Já se pôde conjecturar sobre o estado da *França* pelos proprios Jornaes de *Paris*, porque elles fallavaõ verdade mesmo antes da queda de *Bonaparte*. O grosso da Nação suspirou sempre por *Luiz VIII.* desde que elle sahio de *Paris* para *Lilla*; e agora o esperava com alvoroço sobre o throno.

Davaust capitulou com o Exercito Alliado com muita honra; mas esta capitulação foi puramente militar; e nada se tratou de governo entre os dous Exercitos. A aclamação de *Napoleão II.* foi ephemera, e talvez effeito de algum partido militar. Em *Paris* tinha sahido á luz hum impresso com o titulo de = *Bonaparte* em 4 de Maio = e contém o seguinte =

O systema dos Jornaes de *Bonaparte* não tem sentido mudança essencial: ainda são dirigidos pelo mesmo espirito de falsidade, audacia e perfidia, bem que conduzidos com miras de differente resultado.—Anteriormente fazia-se toda a diligencia para enganar a *França* a respeito das intenções dos Paizes estrangeiros, a que já agora se não pôde pôr dúbida. He portanto o objecto actual illudir os Paizes estrangeiros sobre as intenções da *França*. Deseja-se provar que a Dictadura de *Bonaparte* tem a sancção d'enthusiasmo popular, que sustenta hum potente e numeroso partido o throno deste aventureiro; e que elle pôde esperar fazer Nacional por parte da *França* a guerra de que elle he causa. Porém os vergonhosos embustes que se publicão para esse fim, unicamente provaõ a infamia dos entes despreziveis que os produzem.

Toda a *França* está unicamente convencida da proxima queda de *Bonaparte*. Cada dia que se vai prolongando a sua existencia fórma hum assumpto de admiração para com o Povo, e para com o mesmo *Bonaparte*. Conhece este que foi enganado por alguns facciosos pelo que toca aos sentimentos do paiz, que a opiniaõ pública chama o *Regresso do melhor dos Reis*, e o rejeita a elle como o mais odioso tyranno; que a parte sã do exercito, que he mais numerosa do que se suppõe, se prepara para o abandonar; que os veteranos Demócratas, que o chamáraõ do seu desterro, já estão minando o seu poder ao mesmo tempo que fingem servillo, e que até entre os seus mais servís subalternos, aquelle que parece ser o mais fiel pôda talvez ser hum assassino disfarçado.

Esta afflicção que o atormenta, que o devora, e que bastaria para completar a sua ruina, independentemente da mão do homem, ou da directa operação da Providencia, manifesta-se em todos os actos do seu ephemero governo; incerto em seus planos, em seus meios, e em seus recursos, promette, nomeia, affaga, e ameaça; e conforme he a natureza do objecto de seus temores, assim elle se mostra, ou como senhor absoluto que tudo obriga a sujeitar-se aos seus caprichos, ou como furioso demagogo, procurando estimular as paixões da plebe, para exitar, a favor do despotismo, as sedições da liberdade. He taõ evidente aos olhos de todos a instabilidade da sua Dictadura, que a avareza não quer descançar em seu bom successo, que a ambição teme esperar-se nella, e que até mesmo a vileza hesita, pela primeira vez, em executar por ella mais algum acto vergonhoso. Já não pôde isto entrar em dúbida! A' convicção geral de que eu fallo, he que nós somos devedores da timida e forçada moderação das

medidas do Tyranno; o Mundo bem sabe que *Bonaparte* já mais perdoa quando pôde castigar.

Os partidistas de *Bonaparte* que o servem por lhe serem afeiçoados, estão portanto reduzidos a hum pequeno numero de desgraçados, que elle ou tem compromettido por grandes crimes, ou degradado por grandes ignominias, e que não podem unir sua malvada existencia a nenhuma outra ordem de cousas. Para conservar os bens e privilegios destes abominaveis biltres he que se constringe a nação a oppôr-se aos esforços da Europa, e a desperdiçar o sangue de seus cidadãos: faz-se em nome da gloria pugnar a patria pelos interesses de quatro ou cinco miseraveis, que *Sylla* não quizera para algozes.

Bonaparte a ninguém pôde enganar daqui em diante em *França*, porque de todos quantos tem sobrevivido as nossas discordias civís, até os mais crédulos precebem já a sua perfidia. Huns poucos desses homens irritaveis, apaixonados, e sobre tudo crédulos, porque em geral são generósons e sensiveis, huns poucos desses homens, digo, que tem estado ha 20 annos a sonhar huma Republica imaginaria, e que tem continuado, em suas illusões por entre todos os Governos e anarquias, sentirão reviver suas esperanças ao grito de liberdade que entoava a gentalha que seguia *Bonaparte* á sua entrada em *París*. Esquecem-se de que *Bonaparte* he o jurado inimigo da liberdade, o assassino da Republica, e o primeiro violador desses sagrados direitos que elles tão caramente pagáráo e compráráo. Esquecem-se de que *Bonaparte* tambem fallou de liberdade quando destruiu em *S. Cloud* a representação nacional. Esquecem-se de que foi em nome da Republica *Franceza* que *Bonaparte* estabeleceu o despotismo mais insolente de que jámais supportára o jugo a humanidade. Esquecem-se de que *Bonaparte* tentou supprimir todos os sentimentos que unem os Cidadãos á sua patria, para extinguir todas as luzes da civilisação, e paralyzar todos os meios de educação. Esquecem-se de que *Bonaparte* proscreevo todas as idéas liberaes e filosoficas, debaixo do titulo de *Ideologia*; que consagrou os mais destructivos principios de despotismo em livros approvados pelos seus Ministros; que prometteo privilegios feudaes as seus *Esbrros*, e deo soberanias aos seus *Sátrapas*. Esquecem-se de que o Ceo e o Inferno não estão entre si mais distantes do que estão remotas entre si as idéas que occupão hoje o espirito humano *Bonaparte e Liberdade*. — Esquecem-se que até mesmo a palavra *Liberdade*, tão severamente proscripta no ferreo reinado do Usurpador, só veio pela primeira vez alegrar nossos ouvidos, depois de 12 annos de aviltamento e desesperação, na feliz restauração de *Luiz XVIII*. Ah! mesquinho Impostor, se tu houveras fallado em Liberdade, não nos teria *Luiz XVIII*. restituído a Liberdade e a Paz!

Luiz XVIII. ama a liberdade, *Francezes*, e elle vo-la-dá. O malvado que por poucos dias o privou do seu throno não tem tido a pérvida sagacidade de vos enganar mesmo nesses poucos dias: não tem tido a habilidade de vos poupar hum unico pezar. Podeis vêr pela liberdade que elle em sua fraqueza vos offerese, e no meio dos terrores que o accomettem, o que poderíeis esperar se a traição conseguisse confirmar seu odioso poder! — Este homem que se vê obrigado a confessar que só possui a autoridade de Dictador, imposta ao paiz por huns poucos de soldados, he quem se atrave a dictar-vos huma Constituições; e esta Constituição, (quem havia de tal crer?) he meramente hum acto adicional ás Constituição que elle formalmente derogou no estabelecimento do Imperio, depois de as haver violado no espaço de quatro annos anteriores! Além disto, es-

se acto addicional, cópia servil do contracto que elle á face do Mundo rasgon, he meramente huma fabrica impudentemente formada, na qual conseguio entre-metter duas ou tres instituições feudaes, que entregão a França aos indignos *Parcs* da sua facção! O' bom Deos! que *Parcs* os de *Bonaparte*! São feitos hereditarios, e já vo-lo dizem de antemão! E vós tambem tendes filhos! E vós, soldados, tendes amigo, parentes, e patria; vós os não sacrificareis á fatal gloria de hum estrangeiro, que só he grande em consequencia de vossos trabalhos, e cuja purpura Imperial tem sido salpicada com vosso sangue. Sois *Francezes*, soldados, e abominais a traição; em vossas faces se esparge hum nobre rubor ao escutardes os nomes de hum *Elchingen* (*Ney*) e de hum *la Badoyere*; eu mesmo tenho visto rebentar de vossos olhos sagrado pranto ao recordardes-vos de vosso Rei. Haveis de justificar o exercito *Francez* perante o tribunal da historia que espera a vossa vindicação.

Podemos agora dizer em poucas palavras qual he a situação actual de toda a *França* a respeito de *Bonaparte*: — Os Realistas jámais serão por elle. Os Republicanos já não são por elle. O Exercito lamenta ter sido por elle. Os *Bonapartistas* já se não atrevem a confessar que são por elle.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 29. de Agosto. Do Porto, o Navio *Talemaco*, Mestre *José Joaquim Pereira*, 46 dias de viagem, carga varios generos. Correspondente *José Alves da Cruz Rios*.

Em 29. Do Porto Alegre, a *Sumaca Silencio*, Mestre *Henrique Fernando de Oliveira*, 28 dias de viagem, carga carne. Dono *Joaquim José de Azevedo*.

Em o 1.º de Setembro. De Pernambuco, a *Sumaca Santa Cruz*, Mestre *Manoel dos Santos* 18 dias de viagem, carga sal, e couros. Dono *Fernacisco José de Almeida*.

Em 4. Do Rio de Janeiro o Bergantim *Paquete*. Mestre e Dono *João Francisco de Almeida*, 24 dias de viagem, carga farinha de mandioca, e fazenda da India.

A V I S O S.

Os Contratadores do novo Imposto, applicados ao Banco do Brazil, fazem público terem para vender os Ramos das Comarcas de *Porto Seguro e S. Mathéos, Ilheos, Sergipe d'El Rey, e Jacobina*; quem quizer comprar algum dos ditos Ramos dirija-se ao Escriptorio da Administração do mesmo Contracto na rua direita dos Cobertos, casas N.º 4.

Vende-se huma casa com cocheira, e quintal amurado, sita em *Itapagipe*, no lugar do *Papagaio*: quem quizer comprar; dirija-se a Loja da Gazeta, aonde se lhe dirá quem he seu dono.

Quem quizer carregar para Pernambuco na *Sumaca S. José Vencedor*, até 25 do corrente; dirija-se á casa de *João José da Silva Netto*.

Quem quizer comprar huma negra e cria, nascida de poucos dias, falle a *João Ramalho* no caes novo que a vende.

Quem tiver hum muleque de 12 a 13 annos, bom; e o queira vender dirija-se á Loja da Gazeta.

Vende-se huma venda de molhados, em bom sitio desta cidade; quem a quizer comprar falle na Loja da Gazeta, que se lhe dirá seu dono.

Com Permissão do Governador

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

ANNO. DE 1815

NUM. 74.

IDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Sexta feira 15 de Setembro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Na e Miranda.

BAHIA:

O Correio de Londres no fim de Junho contém a convenção feita entre a Grã-Bretanha, e os Paizes-Baixos-Unidos, a qual foi apresentada ao Parlamento; e que he muito digna de se lêr pela moderação, e justiça, que nella reina. Consta de 9 artigos, e 2 addicionaes, cuja substancia he a seguinte:

Artigo 1.º Obriga-se a Grã-Bretanha a restituir as Colonias *Hollandezas*, á excepção do *Cabo da Boa Esperança*, *Demerara*, *Esequibo*, e *Berbice*, das quaes se disporá em huma Convenção Supplementaria.

2.º e 3.º A Grã-Bretanha cede aos Paizes-Baixos a Ilha de *Banca* nos Mares do Oriente, em troca de *Cochim* e suas annexas na Costa do *Malabar*. As praças e fortes nos respectivos estabelecimentos serão trocados no estado em que se acharem ao assignar a presente Convenção.

O 4.º art.º concede aos vassallos dos Paizes-Baixos na India Britanica os mesmos privilegios que são concedidos ás nações mais favorecidas. Não se erigirão fortes alguns nos estabelecimentos *Hollandezes* que se achão dentro dos limites da Soberania Britanica na India, e só haverá alli o numero de tropas necessarias para a conservação da Policia.

5.º As praças que se devem restituir no Continente *Americano* serão entregues dentro de tres mezes; e as que ficam além do *Cabo da Boa Esperança* dentro de 6 mezes, da data da Convenção.

6.º Nas praças que se restituirem não será pessoa alguma interrogada por suas anteriores opiniões politicas.

7.º Os naturaes e estrangeiros nos paizes em que houver mudança de Soberano, tem seis annos para disporem das suas propriedades, e se retirarem, se assim o acharem conveniente.

8.º O Soberano dos Paizes-Baixos se obriga a prohibir a todos os seus vassallos, do modo mais efficaz, e pelas mais solemnes leis, o tomarem par-

te alguma seja como for no inhumano trafico da Escravatura. — O 9.º art. estipula que a ratificação se fará dentro de tres mezes, ou antes, se possível for.

O 1.º Artigo adicional estipula, que para prover na defensão e incorporação das Provincias *Belgicas* com a *Hollanda*; e tambem como compensação em virtude do 9.º artigo do Tratado de *Paris*, pelas sessões feitas pela *Suecia*, que a *Hollanda* devêra fornecer, a *Grã-Bretanha* se obriga a pagar as seguintes despezas:

1.ª Pagar hum milhão esterlino á *Suecia*, em satisfação das sobreditas pretensões, e na conformidade de huma Convenção ajustada com o Plenipotenciario de S. M. para este effeito — 2.ª Adiantará dois milhões esterlinos que serão applicados de concerto com o Principe Soberano dos *Paizes-Baixos*, e junto com igual somma por este fornecida, para augmentar e aperfeicoar as fortificações dos *Paizes-Baixos*. 3.ª Supportará igualmente com a *Hollanda*, os outros encargos em que convierem as ditas Altas Partes Contratantes e seus Alliados, para o final e satisfactorio estabelecimento dos *Paizes-Baixos* unidos com a *Hollanda*, e debaixo do dominio da Casa de *Orange*, não excedendo ao todo a somma de tres milhões, que serão pagos pela *Grã-Bretanha* — Em consideração dos sobreditos ajustes, o *Cabo da Boa Esperança*, *Demerara*, *Essequibo*, e *Berbice* são cedidas á *Grã-Bretanha*, mas com a condição de que os proprietarios *Hollandezes* terão debaixo de certas condições a liberdade de commerciar com a *Hollanda*. Tambem se conveio que as embarcações *Hollandezas* possam livremente ir ao *Cabo da Boa Esperança* para refrescarem ou se repararem, sem serem obrigadas a outras despezas mais que as que se exigem dos subditos da *Grã-Bretanha*.

Segundo Artigo Adicional. — O pequeno districto de *Bernagore*, situado junto de *Calcuttã*, he cedido a S. M. B. em pagamento da somma annual dada a S. A. R. que for julgada pelos Commissarios apontados pelos respectivos Governos, como justa e razoavel.

Accrescenta-se á Convenção acima exposta, huma Copia da que se concluiu no mesmo dia entre a *Grã-Bretanha* e a *Suecia*, pela qual o Rei de *Suecia* convem em acceitar 24 milhões de libras em satisfação do seu direito á *Ilha da Guadaloupe*, a qual somma promete S. M. B. pagar.

Foi tambem posta hontem na presença do Parlamento a substancia de huma Convenção assignada a 19 do mez passado entre os Plenipotenciarios de S. M. Britannica, do Rei dos *Paizes-Baixos*, e do Imperador da *Russia*. Este documento diz que a fim de compensar a *Russia* pela despeza que fez em libertar a *Hollanda* e as Provincias *Belgicas* do poder do inimigo, o Rei dos *Paizes-Baixos* tem concluido huma Convenção em que tambem entra S. M. B. Em consequencia della as Altas Partes Contratantes se obrigão, a saber:

1.º O Rei dos *Paizes-Baixos* se obriga a tomar sobre si parte do Capital e juros atrazados até ao primeiro de Janeiro de 1816, do Emprestimo *Russianno* feito na *Hollanda* pela Casa de *Hope e C.ª* em *Amsterdam*, importando em 25 milhões de florins moeda de *Hollanda*; cujo annual interesse, juntamente com hum pagamento annual para a liquidação do mesmo, será pago pelo Reino dos *Paizes-Baixos*; e S. M. o Rei da *Grã-Bretanha* se obriga recommendar ao seu Parlamento que o habilite a tomar sobre si hum capital igual ao dito Emprestimo *Hollandez*, a saber, de 25 milhões de florins moeda corrente de *Hollanda*.

2.º O futuro encargo a que Suas ditas Magestades Belgica e Britannica haõ de ser respectivamente responsaveis, consistirá em hum juro annual de 5 por cento, sobre os ditos Capitães, cada hum de 25 milhões, juntamente com hum fundo de amortizaçãõ de 1 por cento, para a extincçãõ do mesme; ficando porẽm o dito fundo de amortizaçãõ disposto a se augmentar quando o pedir o Governo Russiano, a qualquer somma que naõ passe de 3 por cento.

Preços Correntes dos Generos de Estiva per atacado.

Aço	90000	a	120000	Quintal.	
Agoa-ardente { da Ilha	1200000	a	1300000	Pipa.	
do Mediterraneo	1200000	a	1400000		
Alcatrão . { d' America.	30000	a	0	Barril.	
da Suecia	60000	a	80000		
Alvaiade	100000	a	0	Quintal.	
Archotes de Esparto	80000	a	90000	Cento.	
Azeite . { de Lisboa, ou Porto	1500000	a	2000000	Pipa.	
do Mediterraneo	1300000	a	1400000		
Azeitonas	10000	a	10280	Ancoreta.	
Bacalhão	60000	a	100000	Quintal.	
Biscoito	10000	a	20000	Barril.	
Bolaxa	30000	a	40000	Arroba.	
Bolaxinha	0800	a	10000	Barril.	
Breu	60000	a	70000	Barril.	
Cabos	90000	a	200000	Quintal.	
Canéla	10000	a	10200	Arratel.	
Carne salgada do Norte	80000	a	120000	Barrica.	
Cebo . . . { de Holanda	0320	a	0	Arroba.	
	do Rio Grande	10000	a		0
	do Rio da Prata	20000	a		20000
Cera branca bruta	0400	a	0440	Arratel.	
Cerveja	20000	a	20800	Duzia.	
Cha Hysom Uxim	0800	a	0900	Arratel.	
Chouriços	10000	a	0	Duzia.	
Chumbo . . { Barra	70000	a	80000	Quintal.	
	Munição	80000	a		90000
	Pasta	90000	a		110000
Cobre de ferro	0320	a	0	Arratel.	
Couros . . { do Rio Grande	0075	a	0080	Arratel.	
	do Rio da Prata.	0080	a		0085
Cravo . . { da India	0700	a	0600	Arratel.	
	do Maranhão	0500	a		0
Doce	0240	a	0	Arratel.	
Farinha . . { do Norte	60000	a	120000	Barrica.	
	do Sul	10000	a		20000
Ferro . . { Ancoras.	0100	a	0120	Arratel.	
	Arcos	50000	a		60000
	Barras	40000	a		50000
Fio de Vêla	0480	a	0	Arratel.	
Folha de Flandres	120000	a	140000	Caixa.	

Genebra	140	000	.	a	160	000	Pipa.	
Manteiga	240	.	a	.	320	.	Arratel.	
Massas	4	000	.	a	.	.	Arroba.	
Oleo de Linhaça	160	.	a	.	200	.	Arratel.	
Paços	3	600	.	a	4	000	Duzia.	
Papel	{	Almaço	2	400	.	.	} Resma.	
		Embrulho	800	.	a	1		000
		Florete	1	800	.	a		2
Pimenta	320	.	a	.	.	Arratel.		
Pixe d' America	4	000	.	a	.	Barril.		
Pixe da Suecia	8	000	.	a	10	000	Barril.	
Polvora	{	Fina	15	000	.	a	16	000
		Grossa	13	000	.	a	14	000
Pós de çapatos	160	.	a	.	200	Arratel.	
Prégos	{	de Cobre	320	.	a	.	} Quintal.	
		de Ferro	5	000	.	a		6
Prezunto Portuguez	8	000	.	a	9	000	Arroba.
Queijo Flamengo	800	.	a	.	.	Hum.	
Sabão	160	.	a	.	320	Arratel.	
Termentina	10	000	.	a	.	Barril.	
Toicinho	2	400	.	a	2	800	Arroba.
Vidros Vidraças	10	000	.	a	24	000	Caixa.
Vinagre	{	de Lisboa ou Porto	50	000	.	a	60	000
		do Mediterraneo	30	000	.	a	.	.
Vinho	{	de Lisboa	100	000	.	a	120	000
		da Madeira	160	000	.	a	.	.
		do Mediterraneo	50	000	.	a	60	000
		Perto	174	000	.	a	200	000

Dos Generos do Paiz

Açucar branco sobre os ferros	1	600	.	a	.	.	} Arroba.	
Dito mascavado	1	400	.	a	.	.		
Algodão	{	desta Capitania	6	100	.	a	.	} Arroba.
		da de Pernambuco	6	300	.	a	.	
Arrós	2	240	.	a	2	400	Alqueire.
Caxaça	520	.	a	.	560	Canada.	
Farinha	640	.	a	.	880	} Alqueire.	
Feijão	1	280	.	a	1		920
Milho	800	.	a	.	840	.	

A V I S O S.

Na loja nova d'Angelo Manoel Pinto de Souza, na rua direita de Palacio, se vendem as Folhinhas para o anno de 1816, as d'algibeira em marroquim 500, ordinarias 260, de porta 140; tambem se vendem Novos Methodos, e Artinhas Latinas.

Domingos José Antonio Rebello, vende o Brigue Oliveira proxivamente chegado de Lisboa.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

ANNO. DE 1815

NUM. 75.

CIDADE DE D'OURO DO BRAZIL.



Terça feira 19 de Setembro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Da e Miranda.

BAHIA:

As ultimas noticias de Londres dizem que Bonaparte embarcando-se no *Aure* para fugir, e não podendo escapar á Esquadra Inglesa, que bloqueava os portos de França, se entregou abordo da Náo Inglesa *Bellcrophon*, da qual he Commandante *Maitland*. Luiz XVIII. já heava em Paris.

As Gazetas da Europa, que temos até Julho pouco, ou nada interessão, á excepção de alguns discursos dos Jornalistas. A folha de Hamburgo diz, que a Arquiduezza *Maria Luiza* escrevera huma carta ao Conde de Geratite, na qual lamenta a condescendencia, que teve com seu Pai casando com *Bonaparte*: accrescenta mais, que se não tivesse hum filho, não queria outro destino, que ser freira.

As Potencias Alliadas, que assignárao o Tratado de Paris, fizerao em Vienna no fim de Maio algumas conferencias, cujas minutas himos copiar, persuadidos de que nellas damos ao Público huma peça diplomatica, da qual não ha exemplo nos Annaes da historia. Estas questões são debatidas com toda a exactidao do saciocinio; e por serem extensas deixamos o resto para a folha seguinte:

Extracto das Minutas das Conferencias das Potencias que assignárao o Tratado de Paris.

Conferencia de 12 de Maio de 1815.

A junta nomeada a 9 de corrente, e encarregada de examinar, se depois dos acontecimentos que se tem passallo desde que *Napoleon Bonaparte* voltou a França, e em consequencia dos documentos publicados em Paris sobre a Declaraçao que as Potencias expediraõ contra elle a 23 de Março, seria necessario proceder a huma nova Declaraçao, apresentou na sessao de hoje o seguinte Relatorio:—

Relatorio da Junta.

A Declaraçao publicada a 23 de Março ultimo, contra *Napoleon* e seus adherentes, pelas Potencias que assignárao o Tratado de Paris, tendo sido,

desde que elle voltou a *Paris*, discutida de varios modos por aquelles que elle tem empregado para esse fim; tendo essas discussões adquirido grande publicidade, e tendo huma carta por elle dirigida a todos os Soberanos, como tambem huma Nota dirigida pelo Duque de *Vicenza* aos Chefes dos Gabinetes da Europa, sido por elle publicadas com manifesta intenção de interessar e desencaminhar a seu favor a opiniaõ publica, foi a Junta, nomeada na sessaõ de 9 do corrente, encarregada de apresentar hum Relatorio sobre este assumpto; e considerando que ras mencionadas publicações se ha tentado invalidar a Declaração de 13 de Março, estabelecendo: 1.º Que a Declaração dirigida contra *Bonaparte*, ao tempo do seu desembarque na costa de *França*, era inapplicavel agora que elle tinha assumido as reideas do Governo sem manifesta resistencia, e que provando este facto sufficientemente os desejos da nação, tinha elle naõ só entrado na posse dos seus antigos direitos relativamente á *França*, mas que tambem tinha a questãõ da legitimidade do seu Governo cessado de estar sujeita á jurisdicção das Potencias: 2.º Que offerendo-se elle a ratificar o Tratado de *Paris* removia todo o fundamento de guerra contra elle: — Foi a Commissão especialmente encarregada de tomar em consideração — 1.º Se a situaçãõ de *Bonaparte* a respeito das Potencias da Europa tem mudado pelo facto da sua chegada a *Paris*, e pelas eircunstancias que acompanhãõ o primeiro successo da sua tentativa sobre o throno de *França*; 2.º Se a offerta de sancionar o Tratado de *Paris* de 31 de Maio de 1814, pode determinar as Potencias a adoptar hum systema diverso do que ellas annunciãõ na Declaração de 13 de Março; 3.º Se he necessario ou acertado publicar huma nova Declaração para confirmar ou modificar a de 13 de Março?

Tendo a Junta maduramente examinado estas questões, submete á Assembléa dos Plenipotenciarios a seguinte exposiçãõ do resultado de suas deliberações:

Primeira Questãõ.
Se a situaçãõ de *Bonaparte* a respeito das Potencias da Europa se alterou pelo primeiro successo da sua empresa, ou pelos acontecimentos que se passaram depois da sua chegada a *Paris*?

Informadas as Potencias do desembarque de *Bonaparte* em *França*, só podia vêr nelle hum homem que, entrando no territorio *Francez* com força e armas, e com o declarado projecto de transtornar o Governo estabelecido, excitando o povo e o exercito a rebelar-se contra o seu legitimo Soberano, e usurpando o titulo de Imperador dos *Francezes*, tinha incorrido nas penas que todas as legislações pronunciaõ contra semelhantes ultrages; hum homem que, abusando da boa fé dos Soberanos, tinha quebrantado hum solemne tratado; hum homem, finalmente, que atrahindo sobre a *França*, feliz e tranquilla, todos os flagellos da guerra intestina e exterior, e sobre a Europa, no momento em que os beneficios da paz a deviaõ consolar de seu longo padecimento, a triste necessidade de hum novo armamento geral, era justamente olhado como implacavel inimigo do bem publico. Tal foi a origem, taes foraõ os fundamentos da Declaração de 13 de Março; Declaração cuja justiça e necessidade tem sido universalmente reconhecidas, e que a opiniaõ geral tem sancionado.

Os acontecimentos que conduzirãõ *Bonaparte* a *Paris*, e o restituirãõ momentaneamente ao exercicio do poder supremo, tem, sem dúvida, de facto, alterado a situaçãõ em que elle estava ao tempo da sua entrada em *França*; porém estes acontecimentos, produzidos por hum conlito criminoso; por

conspirações militares, por traições indignas, não podem estabelecer *direito algum*; são absolutamente nullas em hum ponto de vista legal, e para a situação de *Bonaparte* ser essencial e legitimamente alterada, seria necessario que os passos que elle ha dado para se estabelecer sobre as ruinas do Governo por elle derribado, fossem confirmadas por algum titulo legal. — *Bonaparte* affirma em suas publicações, que os desejos da nação *Franceza* a favor do seu restabelecimento sobre o throno bastaõ para constituir o seu titulo legal. Póde pois a questão que as Potencias devem examinar ser estabelecida do modo seguinte: = Póde o concenso, real, ou facticio, tacito ou explicito, da nação *Franceza* no restabelecimento do poder de *Bonaparte*, operar mudança legal na situação deste a respeito das Potencias estrangeiras, e formar titulo obrigatorio para com estas Potencias? = A Junta he de parecer que por modo nenhum póde hum tal concenso produzir semelhante titulo; e eis-aqui as suas razões.

As Potencias sabem muito bem os principios que as devem guiar nas suas relações com hum paiz independente, para tentarem (como se procura acussallas) “impôr-lhe leis, intrevir em seus negocios internos, prescrever-lhe huma forma de Governo, dar-lhe senhores segundo os interesses e paixões de seus vizinhos.” Porém ellas tambem sabem que a liberdade de huma nação de mudar o seu systema de Governo deve ter seus justos limites, e que se as Potencias Estrangeiras não tem direito de *prescrever-lhe* o exercicio que deve fazer daquella liberdade, tem ao menos indubitavelmente o direito de *protestar* contra o abuso que ella possa disso á custa dellas fazer. Firmadas neste principio não se julgaõ as Potencias authorisadas a impôr hum Governo á *França*; mas tambem nunca renunciarão o direito de prevenir que em *França* se estabeleça hum foco de desordens e de subversões dos outros Estados, debaixo do titulo de Governo. Haõ de ellas respeitar a liberdade da *França* em tudo aquillo que não for incompativel com a sua segurança propria, e com a tranquillidade geral da Europa. — No presente caso, o direito dos Soberanos Alliados de intrevir na questão do Governo interno da *França* he o mais incontestavel, tanto mais quanto a abolição do poder que agora reclama ser alli restabelecido, foi a conlição fundamental do Tratado da paz, sobre que repousavaõ todas as relações que, até ao voltar *Bonaparte* a *Paris*, subsistiaõ entre a *França* e o resto da Europa. No dia em que os Soberanos entráram em *Paris* declaráraõ que jámais tratariaõ de paz com *Bonaparte*. Esta declaração, altamente applaudida pela *França* e pela Europa, produziu a abdição de *Napoleão* e a Convenção de 11 de Abril, formou a principal base da negociação, e foi expressamente declarada no preambulo do Tratado de *Paris*. A nação *Franceza*, ainda suppondo-a perfeitamente livre e unida, não se póde apartar desta condição fundamental sem abrogar o Tratado de *Paris* e todas as suas existentes relações com o systema Europeu. Por outra parte, insistindo as Potencias Alliadas nesta mesma condição, unicamente exercem hum direito que se lhes não póde negar, huma vez que se não queira sustentar que se podem perverter os mais sagrados pactos como bem parecer a qualquer das partes contratantes. — D’aqui se segue, que a vontade do povo *Francez* de nenhum modo he sufficiente para restabelecer, em sentido legal, hum Governo proscrito por sollemnes convenções, em que esse mesmo povo entrou com todas as Potencias da Europa; e que não póde, debaixo de pretexto algum, dar validade, como contrario a estas Potencias, ao direito de chamar de novo ao throno

aquelle, cuja exclusão foi huma condição prévia a todo e qualquer arranjo pacifico com a França; o desejo do povo Francez, ainda quando fosse plenamente certo, nem por isso seria menos nullo e de nenhum effeito relativamente á Europa sobre o restabelecimento de hum Poder, contra o qual toda a Europa esteve em estado de permanente protesto desde 31 de Março de 1814, até 13 de Março de 1815; e nesta face, a situação de Bonaparte he exactamente hoje tal qual era nestas mencionadas épocas.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 6. Do Porto o Bergantim *Innocencia Triunfante*, Mestre *Francisco Antonio Miguel*, 56 dias de viagem, carga varios generos. Correspondente *Antonio da Rocha Bastos*.

Em dito. De Lisboa, o Navio *S. Gualter*, Commandante o Tenente *Sebastião José Baptista* 52 dias de viagem, carga varios effeitos. Dono *Francisco Martins da Costa*.

Em 11. Das Alagoas, a Sumaca *Pastora*, Mestre *Miguel Archanjo*, 7 dias de viagem, carga algodão, e madeira. Dono *Luiz Joaquim da Maia*.

Em 12. De Alcobaça, a Sumaca *Conceição*, Mestre e Dono *Domingos João de Faria*, 7 dias de viagem, carga 800 alqueires de farinha.

Em 13. De Pernambuco, a Sumaca *S. Cruz*, Mestre *Reginaldo José de Jesus*, 9 dias de viagem, carga sal.

Em 13. De Ajuda, Porto da Costa da Mina, o Brigue *Temerario*, Mestre *Manoel Duarte Silva*, 25 dias de viagem, carga 569 captivos. Dono *Manoel da Silva Cunha*.

Embarcações que estão a sair.

Para o Rio Grande, a 20 o Bergantim *Tiberio*, Mestre *Antonio Francisco da Silva*. Dono *Domingos Pires dos Santos Chaves*.

Para Gibraltar, a 19 a Galera *Restauração*, Mestre *Ignacio José Nunes*. Dono *José Antonio Rodrigues Vianna*.

Para Lisboa, a 20 o Bergantim *Flor da Amisade*, Mestre *Joaquim Ignacio Ribeiro*. Dono *Joaquim Francisco*.

Para o Porto, a 25 o Bergantim *Bella Escolha*, Mestre *Antonio José de Souza Junior*. Correspondente *Lino José Gomes*.

Para Lisboa, a 21 a Galera *Condeça da Ponte*, Mestre *Joaquim Albino Gonçalves Perfeito*. Correspondente *José Antonio de Araujo Alves*.

A V I S O S.

Avisa-se a *Cuctano Severo de Almeida Correia*, que no Escriptorio de *F. Fauro*, Corpo Santo N. 2, ha huma carta de grande importancia para lhe ser entregue.

Qualquer mulher, ou homem pobre dos que antão pedindo pela rua, que se quizer empregar no leve trabalho de escolher barro, ganhando hum tostão por dia; dirija-se á primeira Real Fabrica de Vidros, que se dá que fazer a 30 ou 40 pessoas: ou tambem se dará de empreitada, a quem o quizer escolher em sua casa.

Manoel da Silva Cunha, vende o seu Brigue *Temerario* proximoamente chegado da *Costa da Mina*.

Quem quizer comprar hum cavallo, bom equipador; dirija-se a Loja da Gazeta, que lhe dirão quem he o vendedor.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

ANNO. DE 1815



IDADE D'OURO

DO BRAZIL.

Sexta feira 22 de Setembro.

Fallar em tudo verdade

A quem em tudo as deveis.

de M. M. M.

B A H I A

Continuação das questões das Potencias Alliadas no Congresso de Vienna principia-
das na folha passada.

Segunda Questão.

Deveria o offercimento de sancionar o Tratado de Paris mudar as disposi-
ções das Potencias?

A França não tem tido razão alguma de se queixar do Tratado de Paris? Este Tratado reconciliou a França com a Europa; satisfaz todos os seus interesses verdadeiros; segurou todas as suas vantagens reais, todos os elementos de prosperidade e gloria, que hum povo chamado a hum dos primeiros lugares no systema Europeo podia razoavelmente desejar, e só lhe tirou aquillo que para ella era, debaixo do enganoso exterior de grande esplendor nacional, huma fonte inexaurivel de trabalhos, de ruina, e de miseria. Este Tratado foi mesmo hum beneficio immenso para o paiz, reduzido pela loucura do seu Chefe á mais desgraçada situação. — Terião as Potencias Alliadas trahido os seus interesses e faltado aos seus deveres, se, como preço de tanta moderação e generosidade, não houvessem obtido, ao assignarem o Tratado, alguma vantagem solida; porém o unico objecto da sua ambição era a paz da Europa e a felicidade da França. Jámais ellas, tratando com Bonaparte, haverião consentido nas condições que concedêraõ a hum Governo, que, “offerecendo á Europa o penhor da segurança e da estababilidade, as dispensava de exigirem da França as garantias que tinhaõ pedido debaixo do seu anterior Governo.” Esta clausula he inseparavel do Tratado de Paris; abolilla, he quebrantar este Tratado. O formal consenso da Nação Franceza no regresso de Bonaparte ao throno seria equivalente a huma declaração de guerra contra a Europa; por quanto o estado de paz não existio entre a Europa e a França senão pelo Tratado de Paris, e o Tratado de Paris he incompativel com o Poder de Bonaparte.

Se este argumento precisasse de maior prova, ella se acharia no mesmo offercimento de Bonaparte de ratificar o Tratado de Paris. Este Tratado tinha si-

do escrupulosamente observado e executado ; as transacções do Congresso de *Vienna* erão só supplementos e desenvolvimentos delle ; e se não fóra a nova tentativa de *Bonaparte* , seria por longa serie de annos huma das bases do Direito público da Europa : porém esta ordem de cousas dee lugar a huma nova revolução ; e os agentes desta revolução , apezar de incessantemente proclamarem “ que nada se ha mudado ,” bem percebem e sentem que tudo em torno delles se acha mudado. Agora já se não trata de manter o *Tratado de Paris* , mas sim de o fazer de novo. As Potencias se achão , a respeito da *França* , na condição em que se achavaõ a 31 de Março de 1814. Não he para prevenir a guerra , porque a *França* a tem de facto accendido de novo , he para a terminar que presentemente se offerece á Europa hum estado de cousas essencialmente diverso daquelle em que foi fundada a paz de 1814. Tem por tanto a questão deixado de ser questão de direito ; já não he mais que huma questão de cálculo e previsaõ politica , em que as Potencias tem de consultar sómente os verdadeiros interesses dos seus povos , e o interesse commum da Europa.

A Junta se persuade que se pôde dispensar de entrar aqui em huma exposiçaõ das considerações que , debaixo deste ultimo aspecto , haõ dirigido as medidas dos Governos. Bastará trazer á memoria , que o homem que , com offerecer agora sancionar o *Tratado de Paris* , pertende substituir a sua garantia pela de hum Soberano , cuja lealdade era sem mancha , e cuja benevolencia era sem medida , he aquelle mesmo homem que , por espaço de quinze annos , assolou e devastou a terra , para achar meios de saciar sua ambiçaõ , que sacrificou milhões de victimas , e a felicidade de toda huma geraçaõ , a hum systema de conquistas , cujas treguas , pouco dignas do nome de pazes , só serviraõ de causar maiores oppressões e mais odio ; aquelle homem que , depois de haver por loucas empresas caçado a Fortuna , armado contra si a Europa , e exaurido todos os recursos da *França* , foi obrigado a abandonar seus projectos , e a abdicar o poder para salvar alguns restos de existencia ; aquelle homem que , no momento em que as nações da Europa se entregavaõ á esperança de hum soccego perduravel , meditou novas catastrofes , e por duplicada perfidia , para com as Potencias que taõ generosamente o haviaõ poupado , e para com hum Governo que elle não podia atacar sem a mais negra traiçaõ , usurpou hum throno que havia renunciado , e que jámais occupou senão para desgraça da *França* e do Mundo. Este homem não tem outra garantia que propôr á Europa senão a sua palavra. Depois da cruel experiencia de 15 annos , quem teria animo de aceitar esta garantia ? E se a naçaõ *Francoisa* tem realmente abraçado a sua causa , quem poderia por mais tempo respeitar a segurança que ella podesse offerecer ?

Paz com hum Governo posto em taes mãos , e composto de taes elementos , seria unicamente hum estado de incerteza , sobresalto , e perigo. Não se podendo effectivamente desarmar Potencia alguma , não gozariaõ os povos de nenhuma das vantagens de huma verdadeira paz ; seriaõ oppressos com despezas de toda a especie ; não se podendo estabelecer em parte alguma a confiança , desfaleceriaõ em toda a parte a industria e o commercio ; nada seria estavel nas relações politicas ; espalhar-se-hia huma triste descontentamento por todos os paizes ; e de hum dia para outro , estaria a Europa em susto esperando huma nova explosaõ. Os Soberanos não tem certamente desconhecido os interesses dos seus povos , em assentarem que huma guerra aberta , com todos os seus inconvenientes e sacrificios , he preferivel a hum tal estado de cousas , e as medidas que elles tem tomado tem tido geral approvaçaõ. — A opiniaõ da Europa nesta grande occasiaõ está declarada de hum modo mui positivo e mui solemne ; jámais

pedião os verdadeiros sentimentos das nações ser mais exactamente conhecidos, nem mais fielmente interpretados que n'hum momento em que os Representantes de todas as Potencias se achavam reunidos para consolidar a paz do Mundo.

Portanto não he precisa nova declaração.

Preços Correntes das Generas de Estiva por atacado.

Aço	90000	a	120000	Quintal.	
Agoa-ardente	da Ilha	1200000	a	1300000	Pipa.
	do Mediterraneo	1200009	a	1400000	
Alcatrão	d' America	30000	a	80000	Barril.
	da Suecia	70000	a	80000	
Alvaiade	90000	a	100000	Quintal.	
Archotes de Esparto	80000	a	90000	Cento.	
Azeite	de Lisboa, ou Porto	1500000	a	2000000	Pipa.
	do Mediterraneo	1200000	a	1500000	
Azeitonas	10200	a	10400	Ancoreta.	
Bacalhão	40000	a	100000	Quintal.	
Biscoito	10600	a	20000	Barril.	
Bolaxa.	30200	a	40000	Arroba.	
Bolaxinha	0800	a	10600	Barril.	
Cabos	100000	a	200000	Quintal.	
Carne salgada do Norte	80000	a	120000	Barrica.	
Cebo	de Holanda	0320	a	0	Arratela
	do Rio Grande	10600	a	0	
	do Rio da Prata	20400	a	0	
Cera branca bruta	0400	a	0440	Arratela.	
Cerveja	20400	a	20600	Duzia.	
Cha Hysom Uxim	0800	a	0900	Arratela.	
Chumbo	Barra	70000	a	80000	Quintal.
	Munição	80000	a	90000	
	Pasta	90000	a	110000	
Cobre de ferro	0320	a	0	Arratela	
Couros	do Rio Grande	0075	a	0080	Arratela.
	do Rio da Prata.	0080	a	0085	
Cravo	da India	0700	a	0	Arratela.
	do Maranhão	0500	a	0	
Doce	0240	a	0	Arratela.	
Farinha	do Norte	60000	a	120000	Barrica.
	do Sul	10000	a	20000	
Ferro	Ancoras	0100	a	0120	Arratela.
	Arcos	50000	a	60000	
	Barras	40000	a	40500	
Fio de Vêla	0480	a	0	Arratela.	
Folha de Flandres	110000	a	130000	Caixa	
Genebra	1500000	a	0	Pipa.	
Manteiga	0240	a	0320	Arratela	
Massas	40000	a	40800	Arroba	
Oleo de Linhaça	0160	a	0200	Arratela	
Papel	Almaço.	20400	a	0	Resma.
	Embrulho	0800	a	10000	
	Florete	0600	a	20000	

Pimenta	320	a	0	Arratel.	
Pixe d' America	4000	a	0	Barril.	
Pixe da Suecia	8000	a	10000	Barril.	
Polvora	{ Fina	15000	a	16000	Arroba.
	{ Grossa	13000	a	14000	
Pós de çapatos	200	a	240	Arratel.	
Prégos	{ de Cobre	320	a	0	Quintal.
	{ de Ferro	6000	a	7000	
Prezunto Portuguez	8000	a	10000	Arroba.	
Queijo Flamengo	800	a	0	Hum.	
Sabão	160	a	240	Arrtel.	
Termentina	10000	a	0	Barril.	
Toicinho	20800	a	0	Arroba.	
Vidros Vidraças	10000	a	0	Caixa.	
Vinagre	{ de Lisboa ou Porto	50000	a	0	Pipa.
	{ do Mediterraneo	30000	a	0	
Vinho	{ de Lisboa	100000	a	120000	Pipa.
	{ da Madeira	160000	a	0	
	{ do Mediterraneo	50000	a	60000	
	Porto	170000	a	200000	
<i>Dos Generos do Paiz</i>					
Açucar branco sobre os ferros	10500	a	0	Arroba.	
Dito mascavado	10400	a	0		
Algodão	{ desta Capitania	60100	a	0	Arroba.
	{ da de Pernambuco	60300	a	0	
Arrós	10920	a	2000	Alqueire.	
Caxaça	520	a	560	Canada.	
Farinha	560	a	800	Alqueire.	
Feijão	10280	a	10600		
Milho	680	a	700		

A V I S O S.

M. Ross Capitão do Brigue Inglez *Levante*, vindo proxivamente de *Londres*, faz sciente a esta Praça, que o dito Brigue conduzio 84 barricas de cerveja da marca *B. S. F.* (cujas letras são enlaçadas humas nas outras) as quaes ignora a quem pertencem, e por esta razão não apparecendo nestes quatro dias conhecimento ou carta em que mostre a quem pertencem, elle dito Capitão passará a despachar, para se indemnisar do seu frete e Consulagem, pois que segue viagem até o fim do corrente mez.

Na loja de drogas de *Manoel Teixeira da Silva*, junto ao portão do Guindaste dos Padres, e em casa do Livreiro *Joaquim Marques Pessoa*, defronte da Sé, vende-se os Livros da Pratica Criminal do Fóro Militar, novamente reimpressa, e accrescentada.

O Tenente Coronel *João Barbosa de Madureira*, tem para vender hum cabra, moço, bem feito; quem o quizer o póde procurar no seu Escriptorio.

João Dias Coelho, Irmão e Companhia, tem para vender 1200 folhas de cobre, para forro de Navio: quem o quizer comprar, dirija-se ao seu Escriptorio á Fonte dos Padres.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYROG, DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

ANNO. DE 1815

NUM. 77.



IDADE D'OURO

DO BRAZIL.

Terça feira 26 de Setembro.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Da e Miranda.

BAHIA.

Recebemos ultimamente a noticia de que a Náo, de que he Commandante *Maitland*, conduzio *Bonaparte* a *Londres*, aonde ficava livre de insultos, como he de esperar de huma Nação hospitaleira, e generosa. Quando *Dionisio*, Tyranno de *Syracusa*, foi banido de *Cicilia*, e mandado para *Coinhia* dispoz-se a ensinar meninos com palmatoria na mão para nutrir o seu genio dominador, e cruel. E qual será agora a occupação de *Bonaparte*? Dizem os que tem escripto a sua vida privada, que elle sempre tinha *Plutarco* á cabeceira, e que se dava muito á lição deste celebre Escriptor. Se assim he, póde elle agora ler as campanhas de *Paulo Emilio* contra *Perseo*, e lá achará bem ao vivo o seu retrato na derrota daquelle louco Rea de *Macedonia*. *Perseo* pedia a *Paulo Emilio*, com lagrimas nos olhos, que lhe poupasse o desgosto de o conduzir ao carro do seu triumpho entre os improperios do povo; e *Paulo Emilio* lhe disse: isso esteve, e ainda está na sua mão. Dando-lhe a entender, que se tratasse a má *Perseo* não tinha animo para tanto. *Bonaparte* está no mesmo caso. A este proposito: O Rei *Antigono* tinha hum soldado no seu Exercito muito destemido, e que se arremecava primeiro, que todos aos maiores perigos. Ora, este soldado era magro, amarello, e de compleição doentia. *Antigono* compadecido o entregou ao seu Medico para o curar radicalmente. O Medico o curou mui felizmente, e o soldado se tornou nédio, corado, e vistoso. Aconteceo depois disto, que perdeu toda a antiga coragem, e se tornou mui prudente, e temerato nos combates. *Antigono* estranhando a mudança perguntou-lhe, quem lhe tinha tirado o valor? O soldado respondeu: Senhor quando eu era doente, e fraca figura pouco me importava perder huma vida, que não me dava algum prazer; porém agora a vida já me parece melhor, e por isso não tenho animo de a pôr em risco. *Bonaparte* era mais corajoso antes de ser Imperador, e antes de possuir tantos milhões.

O *Cortejo de Londres* celebrando o anniversario da primeira entrada de *Luiz XVIII.* em *Paris* traz o seguinte discurso, que copiamos por nos parecer judicioso, e eloquente:

Que enternecedoras recordações toco a minha alma ao lembrar-me da entrada do Rei em *Paris*! Ficavaõ esquecidos vinte e cinco annos de desgraças; tinha-se a *França* levantado das suas ruinas; tinhaõ-se misturado com as nossas legiões as falanges do *Oder*, do *Danubio*, e do *Nerva*; os Soberanos vencedores, chegados ás portas da Capital d'onde sahira a desolação de seus Estados, tinhaõ instado com esta Cidade inimiga que se esquivasse á destruição, tinha pedido que lhes fosse permitido esquecerem-se das suas injurias. O herdeiro de *Pedro o-Grande*, o herdeiro do *Grande Frederico*, se haviaõ lançado em pranto aos braços hum do outro, clamando com voz interrompida por soluços: *Genhiu-se a causa da humanidade!* O filho de *Maria Theresza*, o Principe que occupa com tanta gloria o throno dos *Carlos Magnos*, e dos *Othões*, tinha feito callar no intimo de seu coração a voz do sangue, taõ imperiosa sempre; tinha sacrificado á paz universal o seu mais caro e mais legitimo interesse. A nobre constancia de *Jorge III*, a nobre magnanimidade do Principe Regente, sustentada pela generosidade illimitada dessa nação livre e fiel, activa e compassiva, que tem produzido os *Murlboroughs*, os *Nelsons*, os *Pitts*, os *Wellingtons* tinha pacificado esses odios publicos que sobejamente dividiraõ duas nações que se estimaõ: a *França* e a *Inglaterra* confundiaõ nos mesmos sentimentos de amor e de respeito o Rei taõ desejado, restituído a seus votos, e o Principe taõ honrado, que havia feito brilhar em seus designios taõ alta sabedoria, taõ firme prudencia, e taõ nobre dedicação a huma cousa que naõ pertencia menos aos Povos que aos Reis.

Tinhaõ os *Francezes* celebrado este dia, como hum dos mais gloriosos da Monarquia, com transportes do mais estremo jubilo. Assim que amanheceo, fluctuáraõ nas janellas e ás portas das casas grinaldas de lizes, ramos de verdura, tapizes adornados de emblemas. Vestido de gala todo o povo de *Paris*, se apresentava em apertado cardume no caminho do *Corsejo*, e estava impaciente por ver chegar *Luiz-o-Desejado*. Chega finalmente o feliz instante, e no dia 3 de Maio he o Neto de *Henrique IV.* recebido, como seu Avô, como o Libertador do seu Povo. Hia a seu lado aquella filha dos Reis, cuja presença recordava taõ amargas lembranças, despertava tantas esperanças gratas, e fazia ao mesmo tempo borbulhar as lagrimas do pezar e as da ventura. Estavaõ satisfeitos os olhos e o coração, ao ver ao pé do Rei os de *Artois*, os *Condés*, e esse joven Principe, braço dos Cavalleiros; procedra-vão o Duque d'*Angoulême*; mas naõ viaõ senaõ os louros que elle em sua passagem colhia, e que retratavaõ sua chegada; procuravaõ o Duque d'*Enghien*, mas só achavaõ pranto que tributar á sua memoria.

Havia a entrada do Rei sido precedida de huma declaração, na qual se achavaõ depositadas as suas promessas, e as suas minas para a felicidade do seu Povo, para huma Constituição meditada e amadurecida no silencio das reflexões mais profundas, e daquella sabedoria que longas e naõ merecidas desgraças communicã a hum espirito superior. Certo, o Rei que soube inspirar taõ alta estima a huma das nações mais illustradas e mais generosas da Europa, naõ pode possuir talentos e conducta triviaes, e todos sabem que elevado conceito os *Inglezes* tem formado das luzes de *Luiz XVIII.*, da sua sabedoria, e do seu nobre caracter.

Estava a Fazenda exhausta, o Rei a restabeleceo. Os 5 por cento consoli-

dados, que haviaõ baixado a 47, chegarão a 90: e que dividida era esta? Era a dos cinco successivos Governos, que o Rei devia desconhecer, e cujos ajustes elle se podia eximir de pagar. Preferio porém o Rei a doçura de ser soberanamente benefico ao dever de ser rigorosamente justo. Não quiz que o seu triumpho custasse huma só lagrima ao menor de seus subditos.

Tinha se a Nação declarado opposta ao Governo representativo; tinha ella visto as suas esperanças tão cruelmente illudidas pelos seus Mandatarios! Ella se lançava nos braços do seu Rei como seu unico refugio; e este Rei, unico arbitro dos destinos do seu Povo, se impunha a si mesmo condições, punha elle mesmo limites á sua authoridade, por huma Carta Constitucio-
nal, monumento eterno de sabedoria e de bondade.

Huns homens, que, se tinhaõ subido aos mais altos Empregos, era pela servil adhesão á causa do Tyranno, cujas condecorações attestavaõ crimes, ou pelo menos erros; homens que, no principio dessa funesta revolução, haviaõ declamado tanto contra os titulos e contra os privilegios; que tinhaõ com tanta pertinacia defendido o systema da igualdade das condições e dos direitos; que, na Constituição de 1791, tinhaõ formalmente abolido á Nobreza, e que tinhaõ agora, o orgulho de fazer a sua hereditaria; homens, finalmente, a quem já não faltava mais que fazerem-se esquecer e cuja presença memorava dolorosas lembranças e tornava legitimo o ressentimento, encontraõ perdaõ perante o Rei. Elle os cumúla de beneficios; elle os deixa nos degrãos do throno, persuadido de que elles, á força de dedicação e da generosidade, faraõ com que se esqueça o que foraõ: deposita em suas mãos parte da sua sorte; e estes mesmos homens o trahirão! Ninguem se admire disso; os mais delles foraõ regicidas.

Estava toda a Europa em paz. A França, restituída aos seus antigos limites, não ficava por isso menos forte. Hia o Congresso de Vienna reunir todos os Soberanos em hum interesse commum, assentando sobre firmes bases o equilibrio da potencia das nações. Era livre e venturosa a França: estava a dívida publica ao par; todo o cidadão era Rei, debaixo de hum Rei cidadão; estavaõ abertos os portos, e restauradas as colonias; tinha Marselha recuperado a sua franquia, Bordeaux o seu commercio, o Havre a sua actividade: estava a liberdade estabelecida em todos os seus direitos; não havia passaportes; não havia prisões d'Estado; não havia conscripção; não havia espionagem. O Soberano só se fazia notar por beneficios; Madama só usava do seu poder para fazer bem, e da sua influencia para dar o exemplo das virtudes e da beneficencia.

De repente apparece de novo em França o homem que por 15 annos fizera a sua desgraça; abjura seus juramentos; revoga a sua abdicção, esquece que se lhe havia feito mercê da vida. Este homem, á testa de huns poucos de malvados, saltêa as primeiras cidades da fronteira: derramaõ-se immediatamente entre as tropas homens assalariados, que provocaõ a traição promettendo saques; e, em menos de 15 dias, triunfa da confiança a audacia, o crime da virtude, e a guerra da paz: torna a Europa a vêr-se de novo ameaçada, e isto só porque o filho de hum Alcaide de Ajaccio pretende reinar sobre os Francezes pela força das bayonetas!

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 15. Das Alagoas, a Sumaca Felicidade, Mestre João José de Lima, 3 dias de viagem, carga algodão, e madeira. Dono Joaquim da Maia Guimaraes.

Em 18. Do Rio de Janeiro, com huma arribada a Caravellas, a Sumaca S. Antonio Felix, Mestre José Francisco do Espirito Santo, 39 dias de viagem do 1.º Porto, carga farinha. Dono Manoel Tavares Franca.

Em 18. Do Porto-Alegre, a Sumaca Trindade, Mestre Francisco José Alves, 25 dias de viagem, carga carne, cêbo, e couros. Dono Manoel José Ferreira.

Em 19. Do Porto, o Bergantim Navegante Feliz, Mestre José Ferreira Lopes, 52 dias de viagem, carga varios generos. Correspondente Custodio José Lopes.

Em 19. Do Rio-Grande a Sumaca Sacramento, Mestre José Gonsalves Ferreira, 26 dias de viagem, carga carne, cêbo e couros. Dono Joaquim dos Anjos.

Em 20. De Gibraltar, a Galera São Manuel Augusto, Mestre João José Ferreira, 38 dias de viagem em lastro. Dono Manoel José Ricardo.

Em 20. De Gibraltar o Brigue Victoria, Mestre José Francisco, 39 dias de viagem em lastro. Senhorio D. Maria Victoria Carolina de Sequira.

Em 20. Do Rio-Grande a Sumaca S. Amaro, Mestre Antonio Dias Portugal, 32 dias de viagem, carga carne, cêbo, e couros. Dono Manoel José dos Santos.

Em 20. De Lisboa a Galera Carlota, Mestre Francisco Antonio Gonsalves Cardozo, 45 dias de viagem, carga varios generos. Dono Bernardo José Ferreira de Barros.

Em 20. Do Rio-Grande, o Bergantim Ezequiel, Mestre Manoel da Silva Santos, 28 dias de viagem, carga carne, cêbo, e couros. Dono José Antonio de Siqueira Braga.

Em 20. De Londres, pela Madeira, o Brigue Inglez Findly, Mestre Jorge Harris, 70 dias de viagem, carga varios generos. Correspondente Carvalho, e Companhia.

Em 24. Da Costa da Mina a Escuna Caveira, Mestre Manoel Patricio da Silva, 25 dias de viagem, carga 234 cativos, morretão 6. Dono João Ferreira Guedes.

Embarcações que estão a sair.

Para o Rio de Janeiro a 28, o Brigue Paquet, Mestre e Dono João Francisco de Almeida.

Para Angola, a 30 a Sumaca Bella Americana do Rio, Mestre e Dono José Antonio Lisboa.

A V I S O S.

Vende-se na loja da Gazeta a Paraphrase dos Proverbios de Salomão em verso Portuguez por J. E. O. a 1280.

Vende-se hum escravo, ainda moço, muito sadio, Official de Serrader, com seis annos de pratica do dito officio; quem o quizer comprar, dirija-se a casa de Antonio Guilherme Coelho na rua da Preguiça aonde se acha trabalhando.

Vende-se hum escravo Marinheiro, d' Nação Mossambique de idade de 22 annos; quem o quizer dirija-se á fonte dos Padres na loja de Francisco Alves Lapa.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

ANNO. DE 1815

NUM. 78.

CIDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Sexta feira 29 de Setembro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Ja e Miranda.

BAHIA.

OS ultimos successos de *Bonaparte* provaõ, que a sua entrada em *França* foi hum rasgo de temeridade, apoiado da soldadesca; e não o desejo da nação, nem o voto dos Generaes mais honrados. A seguinte carta de *Marmont* bem mostra o máo conceito, que se fazia delle; e a pouca esperança, que havia da sua permanencia no throno:

Carta a Mr. de Caulincourt, Ministro dos Negocios Estrangeiros.

Napoleão, depois de me ter coberto de injurias, valeo-se do vosso canal para me propôr o partido que julgou dever offerecer-me, persuadido de que conseguirá ganhar-me por meio de promessas lisonjeiras, como se eu não soubesse até que ponto sabe unir os ultrajes aos favores. Mas visto que esta's incumbido de lhe entregar a minha resposta, vou manifestar-vos com franqueza quaes são os meus sentimentos, para que aquelle que chama's vossô amo se poupe ao trabalho de me fazer novas instancias.

Naõ ignorais o zelo com que servi a *Napoleão* em quanto a sua sorte estava ligada com a da *França*; e ainda que havia já muitos annos que não se me occultára, nem a injustiça de suas emprezas, nem a extravagancia de seus projectos, nem sua ambição, nem seus delictos, com tudo, como era o Chefe do Estado, a sua prosperidade, por mais criminosa que fosse aos meus olhos, parecia-me sempre para a minha patria preferivel aos revezes que augmentando o seu furor poderiaõ ter sujeitado a *França* a dominio estranho.

O mesmo *Napoleão* não paderá negar quaõ importantes foraõ os serviços que fiz ao exercito: nunca foi do meu character fazer ostentaçãõ das minhas acções militares; mas posso dizer que a gloria de algumas me dará talvez hum lugar distincto nos fastos da historia.

Havendo a imprudencia de *Napoleão* deixado *Paris* sem defeza, corri a cubrilla, e cheguei com o Corpo do meu commando a tempo que hum exercito de 12000 homens hia cahir sobre ella, e arruinar a primeira cidade da Europa. O valor das Guardas Nacionaes de *Paris* tinha irritado os vance-

dores, quando o Príncipe de *Schwartzenberg* e o General *Nesselrode* me de-clarárao, que *Paris* podia salvar-se por meio de huma capitulaçãõ; e tendo entrado desde logo a tratar da conservaçãõ de hum milhaõ de habitantes, tive depois a ventura de entrar tambem em negociações para salvar a *França* inteira.

Os Soberanos Alliados, possuidos entãõ de justo ressentimento, mas sacrificados ao desejo de adquirir gloria mais sublime que a ganhada por conquistas, significáraõ-me que com o exterminio de *Napoleaõ* se dissiparia o seu ressentimento; eu entãõ, que me atrevi a penetrar as suas idéas, disse-lhes que existia huma familia geralmente adorada em *França*, familia illustre por glorias justamente adquiridas, e cujo nome, acompanhado de todas as lembranças de ventura e prosperidade nacional, logo que o proferissem, ressoaria de huma á outra extremidade da *França*. Pela resposta que me doraõ, vi logo que tinha capitulado, naõ com inimigos da *França*, mas com os seus libertadores; e entãõ foi quando commetti hum enorme desacerto, e o unico de que me arrependo, que consistio em ter a fraqueza de exigir que se salvasse a vida a *Napoleaõ*, o que consegui, arrancando de seus inimigos o juramento de assim o praticarem, e fazendo por este modo que o interesse da patria cedesse aos sentimentos mal apagados de huma antiga amizade: he este o delicto unico de que me accusa a consciencia.

A *França* reconheceo em *Luiz* o seu Rei, o seu Pai, e o seu Libertador, porque salvou a *França* de huma invasãõ, dando-lhe a conquista o direito de dividirem hum paiz que por espaço de 20 annos lhes roubára todas as suas riquezas e poder. Ao nome sagrado de *Luiz* se apasiguáraõ, e largáraõ as armas; assim, *Luiz*, ausente, sem exercitos, sem amigos, e sem mais força que a da virtude e a preeminencia do poder legitimo, alcançou da Europa armada a paz mais extraordinaria de que faz mençaõ a historia.

Sujeitei-me com gosto ao verdadeiro Soberano da *França*, ao qual tendo honrado na prosperidade, serei fiel na adversidade, ainda que esta fosse taõ duradoura como a julgo passageira: fiz em serviço seu o sacrificio da minha vida; e julgar-me-hei muito feliz se para sua conservaçãõ derramar até a ultima gota do meu sangue.

Tal he a minha justificaçãõ e taes os meus sentimentos, que bem sabeis se o reinado de *Luiz* poderia enfraquecellos. Este reinado, taõ extraordinario por sua curta duraçãõ, objecto da nossa admiraçãõ, amor, e lagrimas, e objecto eterno da meditaçãõ dos Reis e da desesperaçãõ dos tyrannos, dá á posteridade testemunhos irrefragaveis a favor dos que contribuirãõ para a restauraçãõ dos *Bourbons*, e contra os criminosos agentes do Usurpador.

Com toda a franqueza que me caracteriza vos direi, que naõ quero nem sollicito a approvaçãõ de *Napoleaõ*, nem a vossa, nem a dos homens que se parecem comvosco; e confesso que me horroriso quando vejo o companheiro, na infancia, do desgraçado Duque de *Enghien* levar a mal que eu abandonasse *Napoleaõ* para seguir hum *Bourbon*. Desculpo o erro dos que até á chegada de *Luiz XVIII*. admiráraõ o herõe sanguinario que dominou em *França*; mas julgo que antecipo o juizo da posteridade, condemnando ao desprezo e á execraçãõ os que abandonáraõ *Luiz XVIII*. para se unirem a *Napoleaõ*, e declarando que esses vis inimigos da patria saõ aos meus olhos indignos de perdaõ e de piedade, e que a naçãõ, para naõ merecer opprobrio eterno, deve separallos para sempre do seu seio.

Por estes meus sentimentos que com franqueza vos descubro, conhecereis se *Napoleaõ* pôde ter esperanças de chegar a seduzir-me. Dizei pois ao as-

sassino do Duque de Enghien e de Pichegru, ao perturbador do repouso da Europa, ao que inundou a França de pranto e sangue, ao violador do direito das gentes, e de todos os Tratados, em hum.a palavra, ao mais perjuro e perfido dos homens, e ao mais culpado dos mortaes, que dentro de poucos dias o seu infame sangue sellará o juramento que fiz ao meu Rei, que já nada ha de commum entre mim, e o inimigo da minha patria; que o meu braço vai em breve guiar o estandarte das Lizes até á Capital; que a minha vida está consagrada a reunir em torno deste estandarte os *Franceses* que forem fieis, ou tiverem sido seduzidos; e annunciai-lhe em fim, em nome de toda a Europa, que o sangue derramado por assassinos se levanta contra as suas cabeças, e que já se avizinha o dia da justiça. — *Marmont*, Marechal de França.

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço	90000	a	120000	Quintal.	
Agoa-ardente	da Ilha	120000	a	130000	Pipa.
	do Mediterraneo	120000	a	140000	
Alcatrão	d' America.	30000	a	0	Barril.
	da Succia	60000	a	80000	
Alvaiade	100000	a	0	Quintal.	
Archotes de Esparto	80000	a	90000	Cento.	
Azeite	de Lisboa, ou Porto	160000	a	180000	Pipa.
	do Mediterraneo	130000	a	150000	
Azeitonas	100000	a	0	Ancoreta.	
Bacalhão	40000	a	80000	Quintal.	
Biscoito	100000	a	0	Barril.	
Bolaxa	30000	a	30840	Arroba.	
Bolaxinha	0800	a	10200	Barril.	
Cabos	90000	a	180000	Quintal.	
Carne salgada do Norte	80000	a	100000	Barrica.	
Cebo	de Holanda	0320	a	0	Arratel.
	do Rio Grande	10000	a	0	
	do Rio da Prata	20400	a	0	
Cera branca bruta	0400	a	0440	Arratel.	
Cerveja	20400	a	20600	Duzia.	
Cha Hysom Uxim	0800	a	0900	Arratel.	
Chumbo	Barra	70000	a	80000	Quintal.
	Munição	80000	a	90000	
	Pasta	90000	a	110000	
Cobre de ferro	0320	a	0	Arratel.	
Couros	do Rio Grande	0080	a	0	Arratel.
	do Rio Ja Prata.	0080	a	0085	
	da India	0700	a	0	
Cravo	do Maranhão	0500	a	0	Arratel.
Doce	0240	a	0	Arratel.	
Farinha	do Norte	60000	a	120000	Barrica.
	do Sul	10000	a	20000	Arroba.
Ferro	Ancoras.	0100	a	0120	Arratel.
	Arcos	40000	a	50000	
	Barras	40000	a	50000	
Fio de Vêla	0400	a	0480	Arratel.	

Papel . . .	{	Almaço	22400	. a .	2	Resma.
		Embrulho	800	. a .	10200	
		P'lorete	12800	. a .	20000	
Pimenta			320	. a .		Barril.
Pixe d' America			30000	. a .	50000	Arratel.
Pixe da Suecia			80000	. a .	90000	Barril.
Polvora	{	Fina	150000	. a .	160000	Arroba.
		Grossa	130000	. a .	140000	
Pós de çapatos			160	. a .	200	Arratel.
Prégos	{	de Cobre	320	. a .		
		de Ferro	60000	. a .	80000	Quintal.
Prezunto Portuguez			80000	. a .	90000	Arroba.
Sabão			200	. a .	360	Arratel.
Termentina			100000	. a .		Barril.
Toicinho			20400	. a .	2800	Arroba.
Vidros Vidraças			12000	. a .	20000	Caixa.
Vinagre	{	de Lisboa ou Porto	50000	. a .	60000	Pipa.
		do Mediterraneo	30000	. a .		
	{	de Lisboa	100000	. a .	120000	Pipa.
		da Madeira	160000	. a .		
		do Mediterraneo	50000	. a .	60000	
Vinho	{	Porto	170000	. a .	200000	

Dos Generos do Paiz

Açucar branco sobre os ferros			10500	. a .		Arroba.
Dito mascavado			10400	. a .		
Algodão	{	desta Capitania	60200	. a .		Arroba.
		da de Pernambuco	60400	. a .		
Arrós			10920	. a .	20000	Alqueire.
Caxaça			520	. a .	560	Canada.
Farinha			560	. a .	800	Alqueire.
Feijão			960	. a .	10600	
Milho			620	. a .	640	

A V I S O S.

Vende-se huma morada de casas, de dous sobrados, na rua direita das Portas do Carmo, em chaõ proprios, N.º 861, junto a Botica, que foi de Luiz Ambrosio; e outras terras em chaõ foreiros, á rua nova de S. Bento, ou Beço do Macatô, N.º 9.; quem as quizer comprar dirija-se a Jacinto José Pestana da Camara morador na rua do Cavalleiro casas N.º 16.

Vende-se duas Fazendas de criar gado, nomeadas Rio do peixe de baixo e Poço do Tapu, Freguezia de S. Anna do Tocano, districto do Tapicuru; quem as quizer dirija-se ás Portas do Carmo a fallar com João Anastasio que lhe dirá quem he seu dono.

Vende-se hum molato muito sadio, com principio de Carpinteiro, de 18 a 20 annos; quem o quizer falle a Manoel Francisco Fernandes ao beço do garapa.

Vende-se para fóra da terra hum moléque, lingoa geral, de 16 a 18 annos de idade, cozinheiro; quem o quizer comprar procure na loja da Gazeta.

João Ferreira Guedes vende a Escuna Caveira, chegada proximaente da Costa da Mina, com 8 peças de artilheria calibre 9 e todos os pertences para captivos.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.